

O PROFESSOR LUÍS VIEGAS - UMA PERSONALIDADE A NÃO ESQUECER

PROFESSOR LUÍS VIEGAS – A PERSONALITY NOT TO BE FORGOTTEN

Aureliano da Fonseca

Professor Aposentado de Dermatologia e Venereologia / Retired Professor of Dematology and Venereology, Faculdade de Medicina do Porto / O'Porto Medical University, Portugal



Na cidade do Porto, o Professor Luís Viegas tem sido esquecido na sua Universidade e no Hospital de Santo António e, no entanto, as suas ideias desenvolvidas há quase um século no campo da Dermatologia bem merecem ser relembradas.

Para, porém, compreendermos o que ele foi no seu tempo, impõe-se recuarmos um século a termos uma visão, ainda que muito limitada do pensamento médico.

Merece apreço o livro do médico portuense Jozé Bento Lopes (1794), *Observações sobre a cura da gonorrhoea virulenta*¹, tradução do inglês Samuel Foart Simons, onde foram acrescentadas grande número de notas a ocuparem mais de metade da obra.

Consideremos o Prefácio, a permitir visualizar como tal enfermidade era entendida nessa época. A despeito de um pouco longo, valerá a pena apreciá-lo;

"O motivo porque o A. destas observações refolveo publicallas no feu Original Inglez he o mefno que me move a vertellas em o noffo idioma. Via elle os muitos e funeftos abufos que reinavaõ entre os feus nacionaes ácerca da natureza e cura da gonorrhoea, e não podendo conter o feu zelo em favor da humanidade, intentou deftruillos por meio da obfervação, unico caminho por onde deve adiantar-fe a faudável arte de curar. Vi eu tambem que os portuguezes fe achavaõ nas mefmas, fe não peiores circumftâncias, quiz focorrellos, e logo me veio ao penfamento dar-lhes a ler no próprio idioma eftas mesmas observações, que há alguns annos me haviaõ vindo ás mãos. Efta cruel enfermidade, tendo-fe efpalhado e vulgarisado tanto entre nós, e fendo aliás mui difficil de curar pela variação que deve receber o feu tratamento em confequência dos diverfos temperamentos e complicaçoens de fymptomas com que acommette; todavia por hum muito inveterado e fatal cofume he ella quafe fempre commettida aos

Boticarios, Cirurgioens Vulgares, e até aos mais ignorantes curiosos, os quaes, fem atençaõ ás circumftancias ponderadas, fem algum conhecimento da estructure e fyfiologia das partes que padecem, fem diftinção de cafos, e dos dous effenciais periodos de inflammação e purulencia que demandaõ hum tratamento inteiramente oppofito, applicaõ fempre o mefno methodo e os mefmos remédios. O que eu vejo praticar ordinariamente he o feguinte: fazem beber ao doente por muito poucos dias algum cozimento mucilaginofo de malvas, althea, cevada, linhaça, &c; purgaõ logo depois o doente, tenha ou não passado o período inflammatório, e pela maior parte com purgantes drafticos. E feito ifto fegue-fe immediatamente a applicação de remedios balsamicos, effpecialmente do oleo de cupaiva¹ e dos feringatorios adftringentes e irritantes, nos quaes remedios infytem pertinazmente até que ou o doente melhore, fe o cafo affim o permite, ou defesperado defte Mefinheiro, vá bufcar outro femelhante, o qual lhe repete de novo o methodo prefcrito, e apenas varia fegundo o feu modo a forma ou numero de algumas drogas, que nada alteraõ a effencia da cura. Se a natureza he robufta, fuccede alguma vezes ceder a moleftia no meio defta cega vereda, e ficar victorioso aquelle entre cujas mãos a forte collocara o paciente nefta ocafiaõ. Muitos doente porem fatigados de confultar diverfos deftes curadores, e da multidaõ de remedios, que por feu confelho foraõ obrigados a tomar, ou já porque a fua bolfa fe acha efgotada, defesperaõ da fua melhora, defytem de todo o curativo e regimen, e confiaõ inteiramente da providencia o feu reftabelecimento. A natureza finalmente obra em alguns o que a arte depravada não pôde obter; mas não acontece ifto á maior parte, os quaes ficaõ padecendo por muitos annos, ou toda a fua vida, rebeldes purgaçoens, apertos de urethra, retençoens de ourina, &c.

Naõ he de differente modo que eu veja curar huma grande parte dos Medicos do noffo país, o que he bem facil de

1 - Editado nas "Offic. da Viuva Maller, Filhos e Companhia", com 70 pág.

História da Dermatologia

conjecturar, porque he certo que aquelles fujeitos que apontamos, he de algum deftes que aprenderão o feu perniciofo methodo Eu lamento a forte dos meus compatriotas, não fó a respeito defta mas de muitas outras enfermidades, e defejo finceramente melhoralla."

.....

O mesmo Joze Bento Lopes publicou osteriormente, em 1796 o livro **Anno Medico**², no qual regista, mês a mês, as doenças surgidas no Porto em 1792, referindo diversas patologias dermatológicas com crítica às interpretações dos autores gregos e latinos, como alemães e ingleses, a demonstrar profundos conhecimentos dos clássicos.

Da leitura dos dois referidos livros é possível deduzir ideias acerca do modo como eram vistos alguns problemas cutâneos.

Das petéquias, apontadas em diversas enfermidades febris de difícil caracterização, Joze Bento Lopes diz:

"São as petechias humas pintas como mordeduras de pulga, ou manchas hum pouco mais largas, que apparecem na pelle, tendo huma cor vermelha, amarellada, rouxa, ou efcura, e acompanhadas pela maior parte de febre mais ou menos grave."

Da impetigem, declara:

"Muitos e pequenos tuberculos, ou borbulhas cutaneas, algum tanto calidas, muito vermelhas, e comichofas, do tamanho de graos de mostarda, pouco mais ou menos, que em turmas fe erguiaõ fobre a pelle, e nella formavaõ manchas, e elevações de diferentes formas, e grandezas, e fegundo era maior ou menor o numero, que se congregava. No fitio, onde hia aparecer efa erupção, algumas vezes, e alguns dias antes fe fentia hum encaroçamento, e intumescencia, hum pouco vermelha, dolorofa, e mordicante, bem fimilhante as papulas produzidas pelas picadas das abelhas, ou outros infectos."

Continuando a descrição, encara a sua infecciosidade deste modo:

"A primeira peffoa atacada foi hum rapaz de 4 annos, do qual paffou ao pai, e defte à mãi, que ultimamente a comunicou ao menino do berço. Por onde colligimos, que ella era contagiofa, ainda que não duvidamos, que a mefma caufa procathartica³, à que attribuímos a doença, fe efien-deffe a todos; e vem a fer efa, o grande ufo, que haviam feito, de fardinhas falgadas, não falando de outros alimentos

groffeiros, e muitas vezes pouco saõs, de que como pobres, se ferviriaõ. Em todos, e particularmente nos adultos, notei hum grande apparatus⁴ biliofo, que me obrigou a applicar-lhes varios evacuantes, com que experimentavaõ melhoras. Tiverã portanto alguma razaõ os antigos, e modernos, que ffupoem fer a caufa proegumena⁵ defta moleftia o vicio, e abundancia de bilis. He bem verdade, que fendo a primeira caufa, que accusamos, hum vicio de dieta, devia a bilis em confequencia ter parte na mefma; porque nenhuma caufa concorre tanto para os apparatus, e alteraçãõ defte humor, como os ruins comeres."

A tentar clarificar a doença e o seu nome, Joze Bento Lopes escreve:

"O termo, que entre os Gregos corresponde à nossa Impetigem, ou Impetigo dos Latinos, é Liquen, ainda que na sua primária significação parece competir esse só às Empingens, ou áquela espécie de Impetigem Superficial, que se assemelha perfeitamente a essas. Porque (como adverte Lorry) deriva-se do verbo Grego que significa lamber, porque essa moléstia como que lambe ou toca somente a superfície externa da pele, deixando intacta a sua substância interior, bem como os líquens, ou musgos das árvores, os quais apegam só à casca exterior."

A reflexão acerca desta palavra e seu significado mórbido prolonga-se, discutindo o impetigo entre as lesões papulosas e pústulas, afecções ulcerosas e chagas; também com o herpes e o dartsos⁶.

Na confusão das ideias sente-se, todavia, o esforço para concretizar o sentido dos vocábulos e as doenças que eles traduzem.

Na publicação **A Gazeta Médica do Porto**, nela lemos, desde o primeiro número, em 1842, diversas referências a doentes com sífilis, blenorragia, sarna, úlceras, cancro, escrófulas, herpes tonsurante etc., e muitas notas clínicas e sobretudo terapêuticas transcritas de revistas estrangeiras. Isto significará que os males da pele e sexuais pairavam na preocupação dos médicos daquele tempo.

Quanto a actividade hospitalar, a mais recuada menção encontrada refere-se a uma enfermaria de Santa Rita, no Hospital de Santo António, entre 1860 a 1870, destinada a homens com enfermidades venéreas.

De concreto, a primeira citação, dizendo respeito à sífilis está no Relatório da Acta da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de 17 de Julho de 1876. Acerca do

2 - (Óleo de Cupaiva) óleo de copaíba, extraído da semente da leguminosa copaibeiro (*Copaifera langsdorffii*) com propriedades balsâmicas, a justificar a denominação sinónima de bálsamo-de-copaíba.

3 - Impresso na mesma oficina da Viuva Maller, com 570 pág. e tendo idênticas dimensões.

4 - Palavra do grego primitivo a significar que começa, que dispõe.

5 - Conjunto de sintomas, geralmente de feição grave.

6 - A significar causa remota da enfermidade.

História da Dermatologia

Hospital Real de Santo António (pg. 59), o Provedor António Augusto Soares da Silva Cirne diz:

"Um assumpto que ocupou bastante a attenção d'esta Administração durante este anno, foi um requerimento feito à mesa em que se pedia que os Facultativos do nosso Hospital dêssem a sua opinião sobre o preservativo da siphilis que com o nome de sabão vegetal⁷ o possuidor d'este segredo o Exmo. Snr. Dr. A. F. Moutinho, tinha alli ensaiado, e que como consta do Relatório do anno anterior (1874-1875), depois que alli começou a usar-se e a distribuir-se gratuitamente, tinha feito sentir uma sensível diminuição n'aquellas doenças. Não apresentava aqui as razões pelas quaes o Conselho Médico não satisfez ao pedido justo que se fazia, por isso que a maior parte dos seus membros tinha assistido e presenciado essas experiências feitas pelo possuidor do referido segredo."

Na Acta do ano seguinte, o mesmo Provedor, comentando a estatística do Hospital, responsabiliza a sífilis pelo grande contingente de doentes, declarando:

"No meu relatório do ano passado lastimei que o único específico até hoje descoberto contra tão terrível mal phisico e social não fosse analysado, e ensaiado, para se aceitar quando provada a sua efficacia, e evangelisar-se por todos os meios o seu uso e applicações, e hoje que aquelle que então trabalhava devotadamente por uma cruzada tão humanitária retirou, por desgostos de toda a ordem, que tão traiçoeiro como aleivosamente lhe proporcionaram, do uso público e gratuito esse antidoto contra tão terrível flagello, está a Santa Casa sentindo as suas consequências, e a sociedade em geral a soffrelas, pois que a concorrência de doentes com syphilis, de um e de outro sexo, é espantosa. Não me refiro às toleradas, cuja estatística das que alli vão tem augmentado em mais do dobro (as que se curam particularmente não o sabemos nós) e no meio de tudo isto ha ainda a lamentar a lucta constante em que esta Administração anda com essas infelizes, às quais, por motivos de insubordinação, se vê na dura necessidade de castigar por suas demasias. Este ano findo, sobretudo, foi fertil em taes acontecimentos, vendo-me na dura necessidade de sollicitar às autoridades competentes que sejam curadas em nossa Enfermaria das Cadeias da Relação essas desgraçadas, que por seus excessos mereçam um tal castigo."

O mesmo assunto volta a ser encarado em 1891 na Acta da mesma Santa Casa (pg.58), pelo Provedor Paulo Marcellino Dias de Freitas acerca da enfermaria de meretrizes:

"Por vezes, a imprensa periódica d'esta cidade se tem ocupado, com bastante desfavor para esta instituição, das

desgraçadas condições em que se encontram as meretrizes, quando necessitam de hospitalização e tratamentos mais ou menos prolongados".

Referindo-se às "mal informadas notícias jornalísticas", o Provedor Paulo de Freitas destaca de um officio do Commissariado Geral da Polícia Civil do Porto a informação e pedido que se transcreve:

"Acham-se na casa de detenção, prezas até à data de hoje, 17 mulheres declaradas infectadas de molestias venereas, aguardando vagatura para darem entrada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, e que V. Exa. é mui digno Provedor; mas sendo o estado de algumas d'essas infelizes bastante melindroso e a sua permanência na referida casa de detenção lhes seja prejudicial, rogo a V. Exa. se digne providenciar, ordenando que as mesmas ou as mais necessitadas dêem entrada, com a devida urgência, no referido Hospital onde podem receber o necessário tratamento de que carecem."

De imediato Paulo Freitas respondeu:

"Não pode o Hospital aceitar e garantir o regime de prisão para doentes internadas, senão em salas apropriadas a tal fim. São óbvias as razões. Nestes termos, e porque a tal destino se prestam, concedeu a Mesa, a serviço da polícia sanitária, duas salas com a lotação total máxima de 50 doentes. Impossível é à Santa Casa alargar aquella concessão; e digo concessão porque as meretrizes gozam de privilégios na sua admissão, visto que pelo regimem comum a sua maioria não seria internada, competindo-lhes somente o tratamento externo de consultas ou banco."

.....

As prostitutas, pelas moléstias que contraíam, e as pessoas por elas infectadas, umas e outras a apparecerem em número crescente no Hospital de Santo António, evidenciando enfermidades, por vezes, com carácter grave, e verificada a semelhança das suas expressões clínicas com doenças nada tendo com o contágio sexual, despertaram a ideia de se criar **Consultas de Doenças da Pelle e de Gynecologia**, iniciadas em data não bem definida, provavelmente por 1898, às quais davam assistência, graciosamente, três médicos dedicados ao estudo de tais padecimentos, a poderem ser considerados os primeiros "especialistas" nos referidos campos. A estas consultas ocorriam médicos interessados no conhecimento das moléstias cutâneo-venereológicas e ginecológicas; por isso constituíram, consequentemente, o embrião do ensino prático de tais enfermidades na cidade portuense.

7 - Palavra de origem francesa a traduzir a noção de afecção crostosa e esfoliativa, a poder ser impingem, herpes, dermite seborreica etc.

História da Dermatologia

O valor das consultas deduz-se do Relatório da Gerência do Hospital de Santo António de 1898-1999 (a páginas 343), onde se fala nos *"benefícios que prestam as consultas especiais de gynecologia, pelo Dr. Franchini e adjunto Dr. Andrade, e de doenças da pelle pelo Dr. Viegas, que estes clínicos se offereceram para estabelecer n'esta casa de caridade."*

Decorrido pouco tempo, em 1901, o Dr. Viegas começou o ensino da Dermatologia e Sifilografia gratuitamente para os alunos do 4º e 5º anos de Medicina. Fala-se em recomeçar deduzindo das palavras do Prof. Thiago de Almeida⁸, quando, mencionando tal facto, declara ter esse ensino *"tradição entre nós"*, iniciado pelo Dr. Antunes Lemos, *"falecido ainda novo em 1885"*.

O Dr. Viegas (Luiz de Freitas Viegas) nasceu no Porto em 14 de Julho de 1869, diplomando-se na Escola Médico-Cirúrgica em 26 de Julho de 1893, aos 24 anos. Apresentou a dissertação intitulada **A Tuberculose e as suas manifestações cirúrgicas**⁹ na qual descreve e comenta 112 doentes com tuberculose observados no Hospital de Santo António de 1891 a 1895. Destes, 51 tinham manifestações na pele.

Nesta dissertação, apontando a necessidade de se estabelecerem enérgicas medidas para combater a tuberculose, como também para as centenas de leprosos existentes no distrito do Porto, o Dr. Luiz Viegas declara:

"Ninguém duvida, ao encarar esta importantíssima questão, que não é ao expirar do século XIX que hão-de ser postas em prática medidas repressivas da natureza das que serviram na idade média para combater a lepra; e os meios brandos e persuasivos tem de substituir forçosamente a dureza das antigas leis. É necessário evangelizar primeiro e legalizar depois."

É expressiva a visão epidemiológica e social de Luiz Viegas acerca da Lepra, despontando um preceito que demorou meio século a ser internacionalmente definido.

Mais tarde, em 1905, na Acta da Mesa da Santa Casa de 30 de Junho, o Director Clínico do Hospital, Guilherme Gonçalves Nogueira, aludindo às consultas dirigidas por Viegas e Franchini (Júlio Estevão), diz serem inúmeros os seus serviços, dispensando internamento, sempre mais dispendioso.

É de destacar o benefício resultante das consultas de dermatovenereologia e de gynecologia funcionarem no mesmo espaço físico, deste modo possibilitando-se útil cooperação nas acções clínicas, sobretudo venereológicas.

No Relatório da Santa Casa de 1907-1908 focam-se as actividades das enfermarias de Cirurgia 3 e 9, sob a direcção do Dr. José Dias d'Almeida Júnior, sendo adjunto o Dr. Luiz de Freitas Viegas.

Infere-se disto ser o Dr. Viegas oficialmente médico dos Serviços de Cirurgia do Hospital, tendo concomitantemente à sua conta, em voluntariado, a Consulta de Dermatologia por ele proposta e criada.

Em seguida, por motivos desconhecido, foi a consulta de dermatologia suspensa, recomeçando a 23 de Janeiro de 1909, facto destacado pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, a poder ser considerado em tal data o reconhecimento da Consulta, embora ainda com carácter particular.

Paralelamente com a vida hospitalar, Luiz Viegas exercia funções docentes. De lente demonstrador da Secção Cirúrgica da Escola Médico-Cirúrgica, por decreto de 23 de Março de 1899, cerca de um ano e meio depois, pelo decreto de 11 de Agosto de 1900, foi designado lente substituto; e decorridos três anos lente proprietário da, na época considerada, *"tenebrosa cadeira de Anatomia Discritiva e Topográfica"*.

A despeito desta docência - considerada a mais exigente e prestigiada da Escola Médico-Cirúrgica - ela não era, como se verá, o objectivo do Prof. Luiz Viegas.

Com efeito, apreciando a sua caminhada, deduz-se ter estado na sua mira, desde sempre, a matéria dermatológica, interesse vislumbrado na dissertação e a evidenciar-se no oferecimento para organizar, embora a título privado, a Consulta de Dermatologia no Hospital de Santo António.

A fortalecer o seu pensar, logo propôs-se fazer **Curso Práticos de Dermatologia**, ideia submetida à apreciação da Mesa da Santa Casa em Abril de 1909, a merecer o parecer seguinte:

"Não há inconveniente algum em deferir a pretensão, muito pelo contrário. Deve, porém, ser obtida a quiescência dos respectivos directores d'enfermaria."

Apesar de ter havido apreço pela iniciativa, aliás graciosa, a sua oficialização demorou quatro anos e meio (12 de Novembro de 1913), quando Luiz Viegas foi nomeado Director da Dermatologia, a tomar posse decorridos três meses.

Se a Luiz Viegas é devida a realização no Porto do **Primeiro Curso Prático de Dermatologia**, terá sido, todavia, Antunes Lemos¹⁰, quem, como acima se aludiu,

8 - Feito das bagas da saboeira (*Sapindus saponaria*), contem saponina, produto com propriedade de dar dispersão coloidal na água, a produzir espuma por agitação, como o sabão.

9 - In "Evolução da Clínica Médica na Escola do Porto de 1825 a 1925", Emp. Indust. Gráfica do Porto, Lda., 1926.

10 - Impressa na Imprensa Portuguesa, Rua Formosa, Porto.

História da Dermatologia

no seu professorado primeiramente instituiu **lições sobre doenças da pele, até então não estudadas, seguidas de um curso hospitalar**. Assim o reafirma o Professor Maximiano Lemos no seu livro História do Ensino Médico no Porto¹¹.

A iniciativa de Antunes Lemos, entre 1876 e 1885, marcou, conseqüentemente, a **nascença do ensino da Dermatologia no Porto**. Tendo-o feito com saber, despertou o estudo das patologias cutânea e venereológica, a repercutir-se na geração seguinte e a ser, certamente, criadora do clima adequado para, anos depois, germinar no pensamento de Luiz Viegas a dedicação à clínica de tais enfermidades e reavivar o seu ensino.

A despeito do reduzido tempo de professorado, Antunes Lemos foi carismático. Isto deduz-se do escrito do seu discípulo José Leite de Vasconcelos¹², a valer a pena apreciar, expondo um exemplo em qualquer época:

"Como professor, a regência da cadeira era para ele um sacerdócio. Obreiro dedicado da verdade, concentrava a maior parte da sua energia na aquisição de conhecimentos variados e profundos, porque a arena em que o espírito labuta hoje alonga-se continuamente. Quando qualquer ideia boa surgia no campo da sciencia, ele apressava-se, com o fervor de um apóstolo sincero, a comunicá-la aos discípulos, que viam assim nele um pai espiritual que os guiava e lhes impunha a sua autoridade, não pela arrogância ou pelo entono, e sim pela consciência com que falava. Claro com todos, e nobre nas suas intenções, quantas vezes não abria novos horizontes para nós desconhecidos, ou apenas mal entrevistos, expunha-nos também francamente as suas hesitações e dúvidas. Isto revela a inteireza do carácter."

Fomentado o estudo da pele enferma, doenças venéreas e lepra, 50 teses de licenciatura surgiram na

Escola Médico-Cirúrgica¹³. Considerando serem, naquela época, poucos os estudantes de Medicina, o elevado número de teses encarando temas dermatológicos, e sobretudo venereológicos, revela, sem dúvida, o atractivo destas matérias.

Com o desaparecimento de Antunes Lemos consideramos passada a **Primeira Fase da Dermatologia no Porto (Preludial ou de Anúncio)**.

Voltando a Luís Viegas, falamos da sua nomeação para a Direcção do Serviço de Dermatologia e Syphiligrafia, terá sido facilitada pelo facto de, após a instauração da República em Portugal, a Escola Médico-Cirúrgica do Porto ter sido elevada a Faculdade, por decreto do Governo Provisório em 22 de Fevereiro de 1911 e, em consequência, reorganizados os currículos de Medicina, criando-se diversas especialidades, entre as quais a de Dermatologia e Sifiligrafia. Esta decisão foi tomada pelo Conselho da Faculdade na Sessão de 29 de Fevereiro de 1912, por proposta do seu director, o Prof. Cândido de Pinho. Na mesma Sessão, foi o Prof. Luiz Viegas encarregado do ensino da especialidade, *"dado já ter montado no Hospital de Santo António um Serviço, a poder ser frequentado não só pelos alunos mas também por médicos ao abrigo da nova reforma do ensino médico, que queiram adquirir o título de mestres."*

Passado pouco mais de um ano, o Prof. Luiz Viegas apresentou ao Conselho da Faculdade na Sessão de 23 de Março o seu Plano de Ensino da Especialidade, fazendo considerações pertinentes, a valer a pena recordar¹⁴:

"Devendo iniciar em breves dias o ensino official da Dermatologia e Syphiligraphia nesta Faculdade, cumpre-me o dever de vir perante o Conselho expôr o plano que julgo dever seguir nesse ensino, submettendo-o à apreciação desta douta assembleia."

11 - Manuel de Jesus Antunes Lemos, natural de Roças, concelho de Viseu (1859), cursou Medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, terminando com a dissertação *Da Patologia da Inflamação*. Lendo a tese, nela descortinam-se ideias a valer a pena destacar decorridos 119 anos, e porque nela se vislumbra, embora tenuemente, referências ao comportamento da pele inflamada e provável sucessão lesional, a poder talvez justificar o seu empenho no estudo e ensino da pele doente. Das ideias com mais interesse, lê-se na Introdução o seguinte: *"Reconhecemos e acatamos os fundados receios com que alguns médicos abalizados acolhem em pathologia e em therapeutica as innovações que elles consideram quase sempre fundadas em idéas systematicas e exclusivas, e por consequente falsas, semelhantes àquellas, de cujo momentâneo predomínio e rápido desvanecimento, a historia da medicina nos offerce em cada século mais de um exemplo. Estamos, porém, convencidos de que, no meio deste labutar continuo do espirito humano em procura do descobrimento da verdade, ao lado de conjecturas mais ou menos arriscadas e inverosímeis, vão a cada passo surgindo verdades novas, que acrisoladas e depuradas por uma critica conscienciosa, são o legado que cada época deixa à que se lhe segue, juntamente com a herança que houve das que a precederam. Assim vae augmentando o fundo solido e verdadeiro da medicina tradicional, ponto d'apoio e penhór seguro de todos os progressos do provir. Seria, pois, tão prejudicial aos interesses da sciencia admitir sem critica todas as velleidades dos espiritos innovadores, como conservarmo-nos por orgulho ou indolencia em um quietismo absoluto, inimigo de toda a idéa de progresso."* Em outro local escreve: *"Para no estado actual da sciencia se determinar o modo como o dynamismo vital se transforma, para passar do estado physiologico ao estado pathologico e realizar um processo morbido qualquer, importa investigar qual a lesão primitiva da actividade cellular que caracteriza este processo, quaes as condições do seu desenvolvimto, e qual o laço physiologico-pathologico que prende a lesão cellular primitiva às diversas lesões secundarias, organicas e funcçionaes, por que o processo morbido se manifesta."* A propósito de soluções de continuidade, valerá a pena apreciar o modo como se exprime para explicar a reparação dos tecidos: *"Na derme, por exemplo, o sangue escapa-se dos vasos divididos; depois a hemorragia cessa, e nas proximidades da solução de continuidade forma-se uma zona congestionada, succedendo a esta congestão irritativa e collateral uma inflammação adhesiva... Passado um lapso de tempo mais ou menos longo, o processo inflamatório extingue-se, a congestão dissipa-se, e a solução de continuidade tem desaparecido sem deixar vestígios, ou então no lugar d'ella vê-se apenas uma pequena cicatriz."* E continuando a discernir acerca da reparação das feridas, declara haver "... certa analogia com a evolução geral do organismo humano, em que à semelhança do vitellus e à formação dos globulos vitellinos vemos succeder um trabalho progressivo de organização que só termina com a idade adulta, ou antes com a vida."

12 - Tipografia da Enciclopédia Portuguesa, Porto, 1925, pg. 20 (Maximiano Augusto de Oliveira Lemos, nasceu na Régua em 1860 e concluiu o curso de Medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Porto em 1882. Foi lente de Medicina Legal, mas dedicou-se sobretudo à História e Filosofia Médicas e Ética Profissional).

13 - In Saúde Pública, Novembro de 1885 (José Leite de Vasconcelos Pereira de Melo, nascido em Tarouca em 1858, formou-se em Ciências Naturais e Medicina no Porto, mas especificamente dedicou-se à Filologia Românica, tendo sido professor na Faculdade de Letras de Lisboa até 1929).

História da Dermatologia

Antes porém de o fazer não posso deixar de patentear bem claramente que me desvaneceu a minha nomeação para a regencia desta cadeira. O facto da proposta partir do nosso actual Director e presidente deste Conselho, que mais que nenhum de nós tem o dever de zelar os interesses materiaes e moraes desta Faculdade e ser essa propposta aprovada por todos os meus collegas, foram para mim motivo de íntima satisfação, porque representa uma confiança que da minha parte eu farei, no futuro, por merecer. E apresentando ao Conselho a expressão do meu agradecimento, passo a expor o plano do meu futuro ensino.

A clínica dermatológica e syphiligraphica é das especialidades médico-cirúrgicas a mais vasta e a mais necessaria à educação da polyclinica. A pelle é a séde de tantas doenças e tão variadas que as especies morbidas e as variedades clinicas se contam por centenas; nella se refletem muitas vezes as doenças do foro medico; nellas se ostentam muitas do foro cirurgico. Uma dada lesão cutanea leva-nos ao diagnóstico da diabetes, antes mesmo do exame de urinas; outra a suspeita d'uma affeição cancerosa sem que o doente acuse mais do que um prurido; outra ainda a eminenca d'uma tuberculose visceral que dentro em pouco se tornará patente.

E se trago aqui a menção destes factos, por demais conhecidos dos meus illustres collegas, é para significar que me julgo auctorizado em face d'estas razões, a lembrar que esta especialidade deve ser professada aos alumnos ao mesmo tempo ou a seguir às primeiras clinicas, portanto n'um dos primeiros semestres do 2º cyclo logo que os alumnos tenham conhecimentos de parasitologia e semeiotica indispensaveis ao estudo da Dermatologia.

Na verdade o conhecimento da pathologia cutanea

auxilia em muito o diagnostico das doenças internas e habitua os alumnos a uma observação cuidadosa, educa-lhes a vista e o tacto, ensina-lhes a conhecer as intimas relações que existem entre affeições que parecem muito distanciadas pela causa e pela evolução, dá-lhes noções precisas sobre variados temperamentos morbidos, que todos elles teem na pathologia cutanea vasta representação.

É por isso que eu chamo a atenção do Conselho para este assumpto, a fim de se assentar o que se deve aconselhar aos alumnos a proposito da época em que mais lhes convém estudar a Dermatologia e Syphiligraphia.

O ensino desta especialidade será no presente semestre ministrado na sua parte pratica na consulta especial de Dermatologia e Syphiligraphia e na sala de Santa Clara da Enfermaria nº 14 do Hospital da Misericordia.

A estes serviços concorrem um número avultado de doentes e pode dizer-se que ahi se representam largamente todas as variedades da pathologia cutanea indigena.

Até agora estes serviços eram orientados no sentido da assistencia pública, d'aqui em deante carecem de ser remodelados para a sua adaptação ao ensino.

A orientação que sob o ponto de vista educativo julgo dever imprimir-lhe é a seguinte:

O serviço na Enfermaria a cargo do Professor é destinado particularmente aos ensaios therapeuticos e dieteticos e ao tratamento das dermatoses que requisitem a permanencia no leito. Todos os dias é passada a visita aos doentes e indicadas as alterações therapeuticas e dietéticas que convém aos enfermos. Ahi se ensina a technica de todas as applicações locaes aos dermatosos e syphiliticos, ahi se indicam os regimens dieteticos e a sua constituição consoante os estados morbidos.

Neste serviço cada doente é observado, redigida a sua

14 - A primeira tese com mais interesse dermatológico aparece em 1875, de Julio Augusto Diniz Sampaio, Sobre um Caso de lupus non exedens. Seguem-se: Úlcera simples da perna, Sebastião Simões Pereira (1875); Um caso clinico de epithelioma da língua, Accurcio Ribeiro Poes Torres (1876); Breves considerações sobre a erysipela (1876); Syphilides tuberculo-ulcerosas, Luiz Candido Fernandes Palle (1876); Causas e pathogenia da Elephantiasis dos gregos, Luiz Augusto d'Oliveira (1876); Algumas palavras sobre a prophylaxia das molestias venereas, Joaquim Germano Coelho de Souza (1877); A syphilis e o traumatismo, Edmundo de Magalhães Machado (1880); A Prostituição sobre o ponto de vista da Hygiene Social, José Antonino (1882); Diagnóstico diferencial dos tumores das virilhas, João Antonio Ferreira Sampaio (1884). Após o falecimento do Prof. Antunes Lemos, até 1913, ano da nomeação do Prof. Luiz Viegas para a direcção da Consulta de Dermatologia e de Sifiligrafia, estando concretizado o ensino da matéria dermatossifiligráfica, fizeram-se, entre numerosas teses dedicadas à blenorragia e suas complicações, as seguintes: Epithelioma labial, Joaquim Manuel da Costa (1887); Lupus vulgar, José Rodrigues Moreira (1887); Etiologia e Prophylaxia da Syphilis Congenita, Armando B. Coelho (1888); Breves Considerações sobre a identidade da Erysipela cirurgica e espontanea, M. A. de Magalhães (1888); Breve estudo sobre a tuberculose cutanea, Luiz Manoel da Costa (1890); Syphilis hereditaria, Laureano Pereira de Castro de Brito Junior (1892); O casamento do syphilitico, Adolpho Maria Barbosa (1892); Breve estudo sobre a Prophylaxia individual da syphilis, Tito Jorge da Costa Malta (1897); Etiologia e pathogenia da Purpura, Alipio Augusto Trancoso (1897); Angiomas superficiaes e seu tratamento, José Fernandes Coelho d'Amorim (1899); A Lepra em Portugal, Aleixo Guerra (1900); A Elephantiasis dos Arabes, Gonçalo Guedes Pinto (1900); Breves considerações sobre syphilis na gravidez, João José Luiz Damas (1900); Tratamento das Úlceras Varicosas, Adolpho Augusto Pereira (1900); Thermas de Monfortinho (refere beneficios em molestias da pelle), José Cardette Martins; Etiologia e Pathogenia da Purpura, Abilio Anthero Villela (1902); Breve estudo critico sobre a seborrhea, Pedro Dias Moreira (1902); Localizações raras da Syphilis terciária, José Gomes (1902); As águas sulfurosas de Canavezes (com extenso capítulo dedicado às doenças da pele), João Pinto Soares de Vasconcellos (1903); Tratamento geral da syphilis, Bento de Freitas Ribeiro de Faria (1903); Injecções intramusculares no tratamento da Syphilis, Henrique José Caldeira Queiroz, (1903); Algumas considerações sobre o Carbúnculo humano, José Augusto Rodrigues (1903); A Tatuagem nos criminosos, Álvaro Teixeira Bastos (1903); Duas palavras sobre o Lupus Vulgar, João da Costa Miranda (1903); Estudo sobre a Actinomyose humana, João Blaise d'Oliveira e Castro (1904); A Pellagra, António Joaquim Pereira da Silva (1904); Breve subsídio para o estudo da Escarlatina no Porto (1904), Raul Augusto de Sampaio (1904); Breve estudo sobre o Epithelioma do Penis, Angelo Pereira de Miranda (1905); Pelada - Breve estudo sobre as suas theorias, Joaquim Pereira de Sousa (1906); O Eczema na primeira infância, Joaquim de Araujo Cotta (1906); Carbúnculo humano, José d'Oliveira (1906); A Lepra - Succinto estudo demographyco e prophylactico circumscripito ao distrito do Porto, Álvaro Gomes Ferreira Pimenta (1906); Prophylaxia e tratamento da Syphilis no Recem-nascido, Casimiro Ferreira Loureiro (1906); Franklização nos Eczemas pruriginosos, Joaquim M. da Nóbrega Pizarro da Silva (1907); Breve estudo sobre a Úlcera varicosa nos membros inferiores, João Teixeira da Motta e Costa (1907); Contribuição para o estudo da etiologia da Psoríase, José A. Barbosa Júnior (1909); O Óleo cinzento no tratamento da Syphilis, António Moreno (1910); Pústula Maligna, Alfredo J. de Oliveira (1911); Contágio e Demographia da Lepra, Joaquim Moraes de Souza (1911); Perturbações da sensibilidade na Lepra, António Gonçalves da Silva Aroso (1911); Píriase Rubra de Hebra, Celeste Monteiro de Azevedo (1912).

História da Dermatologia

observação, que será archivada com todos os elementos elucidativos do seu estado morbido.

Na consulta especial de Dermatologia e Syphiligraphia, cada doente é observado e em uma papeleta propria, redigida a sua observação com todos os detalhes necessarios a salientar o que nesse caso ha digno de nota como variedade clinica, bem como a therapeutica empregada. A cada nova consulta o número de ordem que indica a papeleta e que é registada na receita, torna possível exarar-se na papeleta as modificações soffridas na evolução e no resultado therapeutico. Nessa papeleta a séde das lesões é indicada a lapis corado nos graphics regionaes, que por meio de carimbos de borracha ahi poderemos imprimir. Assim constituiremos o nosso archivo nosographico. Ora como muitos exemplares são tão curiosos, que é necessario deixal-os traduzidos por fôrma mais evidente que a simples descripção, recorreremos à photographia ou á aguarela que fixarão a séde, forma e nuances de córação tão importantes na Dermatologia. No momento presente um alumno desta Faculdade, o snr Salazar¹⁵, que é um bom artista no desenho e aguarela, presta-se a fixar por este meio alguns exemplares dermatologicos que frequentam actualmente a nossa consulta, e que ficarão como bellos documentos das nossas observações e elementos valiosos para o futuro ensino.

Como bem se comprehende, para que o ensino pratico possa ser bem proveitoso, à nossa consulta devia estar anexo um pequeno laboratorio para a rapida investigação de alguns elementos de diagnostico. Um microscopio com os seus pertences, corantes, reagentes varios, etc., são absolutamente necessarios. Em poucos minutos se examina um cabelo trichophitico ou favico, se determina se uma pustula é staphilo ou streptococcica, se uma urethrite é gonococcica. Com uma lupa e uma agulha, põe-se a nú o acarus scabiei e a lendea na pediculose. Eu sei que os nossos recursos são minguidos, e não me atrevo a pedir ao Conselho tudo quanto é necessario, mas confesso que me custa impôr aos meus ouvintes opiniões sobre coisas que são demonstraveis por meios materiaes, e não me ser possível provar a veracidade do que affirmo. E essa prova tinha ao mesmo tempo a vantagem de os adestrar na techica dessas investigações.

Eu refiro-me aqui tão sómente ás elementares investigações semeioticas que podem ser feitas no de-correr d'uma consulta, porque os trabalhos de maior monta serão praticados nos laboratorios da Faculdade.

Enumerados os recursos materiais mais urgentes para a pratica do ensino da Dermatologia e Syphiligraphia, cumpre-me referir ás condições do gabinete de consulta. Elle é tão acanhado, que 10 alumnos que concorram a assistir

a esses trabalhos, mal deixarão espaço para o doente que se observa mostrar as suas lesões. Por isso lembrava ao Conselho o alvitre de pedir á Comissão administrativa do Hospital da Misericordia a cedencia do gabinete contiguo apenas separado por um tenuo tapamento de madeira. Desta fôrma teriamos espaço, não digo sufficientemente amplo, mas remediando ás necessidades actuaes.

Depois destas considerações define a funcionalidade do Serviço:

Todos os dias visita á Enfermaria.

Segundas, quartas e sextas-feiras: consulta externa, redacção de observações, trabalhos de laboratorio, operações dermatologicas, trabalhos photographicos, desenho, etc.

Quintas-feiras: Lição prática sobre os doentes que durante a semana concorreram á consulta, mostrando qualquer coisa digna de nota, quer sob o pondo de vista etiologico, pathogenico, anatomopathologico, symptomatologico, quer sob o ponto de vista therapeutico. O Professor fará sobre cada caso as considerações convenientes e esses doentes passarão em frente dos alumnos para que sejam observados.

Terças e sabados: Consulta externa simples. Lições clinicas.

No presente semestre as observações clinicas versarão sobre a anatomia, physiologia, pathologia e semeiotica geral da pelle; em seguida lições sobre as grandes dermatoses infecciosas — tuberculose, lepra e syphilis (etiologia e pathogenia da doença e estado do periodo primario). Lições sobre as dermatoses vesiculares e escamosas, consoante os exemplares que appareçam.

Logo que os alumnos adquiram algum desenvolvimento, serão elles os encarregados da consulta, um cada dia, a que presidirá o Professor.

Para auxilio do diagnóstico, o Professor elaborará quadros, indicando para cada região do corpo as doenças que lhe são proprias e as que ahi podem apparecer sem lhe serem privativas. Elabora tambem quadros das doenças, segundo as lesões elementares apresentadas, para facilitar ainda mais o diagnóstico.

Logo que seja possível, publicar-se-ha um boletim do serviço da Dermatologia e Syphiligraphia da Faculdade de Medicina do Porto, dirigido pelo Professor e collaborado pelo Professor e alumnos e por quaesquer medicos que se dediquem ao estudo da especialidade, onde se archivem os trabalhos feitos, as notas clinicas dignas de inserção, o movimento da Consulta e Enfermaria, com indicação das doenças e doentes, seu numero, sexo, idade, estado, profissão etc., para bem se avaliar a dermonosographia indigena.

Eis nos seus traços gerais o plano que tenciono executar

História da Dermatologia

e que neste momento tenho a honra de submeter á aprovação do Conselho da Faculdade."

Note-se a visão da Dermatologia no sentidos médico-cirúrgico e a metodologia pedagógica programada, a ter actualidade decorridos 80 anos.

Querendo fazer caminhar o seu projecto da Dermatologia, de imediato Luiz Viegas propôs "*a nomeação d'um photographo para os Serviços da Clinica Dermatologica, mostrando a possibilidade de obter uma documentação photographica do maior interesse para o estudo d'aquela especialidade.*"; e para essa função foi indicado como "*iconographo*" Pedro Victorino¹⁶, a ser aprovado sem qualquer remuneração! Este, sabe-se, fotografou centenas de doentes com dermatoses, restando apenas as 98 impressas no livro **A Syphilis - Suas manifestações tegumentares** da autoria do Prof. Luiz Viegas.

Também afigurou diversas dermatoses João Augusto Ribeiro¹⁷, restando da sua actividade apenas o desenho da capa do livro acima referido; de igual modo Alberto Sousa¹⁸, muito colaborou na Dermatologia, onde terá tido oportunidade de desenvolver o seu mérito de artista, fazendo modelagens em cera e numerosos desenhos que se perderam.

A prosseguir o seu desígnio, Luiz Viegas pediu ao Conselho da Faculdade autorização para lhe ser permitido aceitar a "*frequência de medicos á clinica de Dermatologia, mediante propina somente de 10.000 reis*", ideia aplaudida.

Deste modo, nasceu no Porto o **Primeiro Curso Livre de Dermatologia com apoio universitário**.

Relativamente aos alunos de Medicina, por não haver exigência de provas em Dermatologia, a preparação era fraca. Por isso, Luiz Viegas, na Sessão do Conselho da Faculdade de Maio de 1913 solicitou autorização para efectuar exames, a ser-lhe concedido com a condição de os fazer fora da época normal de

actos para não haver interferências de provas.

Seguidamente foi o Prof. Luiz Viegas a Paris, aos Serviços de Dermatologia do Hospital de S. Louis, onde estivera, pela primeira vez por 1897, pouco antes de se ter proposto organizar a Consulta de Dermatologia e Sifiligrafia no Hospital de Santo António. De regresso trouxe 97 moldagens de dermatoses em cera, para melhorar o seu ensino¹⁹.

A actividade do Prof. Luiz Viegas ultrapassou algumas vezes o âmbito da Faculdade e do Hospital. Embora por pequenos períodos, nem sempre coincidentes, exerceu os cargos de Governador Civil do Distrito de Vila-Real (1906/7), médico Antropologista Criminal da 2ª Circunscrição Médico-Legal, Director da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil, Professor de Antropologia Criminal e Psicologia Judiciária do Curso Superior de Medicina Legal.

Preocupado, porém, em cimentar o Serviço hospitalar e o Ensino da Dermatologia, e estimular os médicos ao conhecimento da patologia cutânea, noticiou algumas notas de clínica e de terapêutica e publicou um pequeno **Guia de Therapeutica das Doenças da Pelle**²⁰, onde, de modo sintético, encara os tratamentos geral e local de 79 doenças da pele correntes, seguindo-se-lhe um formulário específico com 136 fórmulas galénicas.

No Prólogo, escreve:

"Com o intuito de ser útil aos alumnos que cursam a Especialidade que professo, escrevi esta Guia que não tem para elles outra novidade que não seja verem em letra de forma aquillo que diariamente me ouvem prescrever na Clínica Dermatologica e Syphiligraphica do Hospital Geral de Santo Antonio. É portanto este livrinho uma espécie de memorial para que não esqueçam o que de outiva devem saber, e tem alem d'isso a vantagem de lhes indicar os numeros das formulas do Formulario Especial de Dermatologia,

16 - Este aluno, Abel de Lima Salazar, natural de Guimarães (1889), veio a ser professor de Histologia na Faculdade de Medicina do Porto. Cultivava com devoção as artes plásticas, sobretudo a pintura, mas também a escultura, gravura, desenho. (Na Consulta de Dermatologia, tendo necessidade de observar com requintado pormenor as dermatoses, para as desenhar a aguarela, foi certamente local onde terá encontrado ambiente e motivos para mais sentir e desenvolver o seu talento de artista.) Por 1939, alguns desenhos de dermatoses, a maioria em acabamento, existiam nas gavetas de um armário situado na galeria da Consulta. No decurso do tempo ter-se-ão deteriorado e desapareceram!

17 - Joaquim Pedro Vitorino Ribeiro nasceu no Porto em 1893, Após concluir o curso de Medicina, à Dermatologia deu grande colaboração, tendo feito um album fotográfico de muitas dermatoses, com particular destaque para as manifestações cutâneas da sífilis, album desaparecido.

Na Dermatologia permaneceu até ser nomeado chefe do Laboratório de Radiologia e de Fotografia da Faculdade. Pessoa singular, com paixão pela história, muito escreveu acerca da cidade do Porto, Medicina popular e deuses da Medicina. Interessou-se também pela arqueologia e museologia, e foi influente crítico de arte. Faleceu em 1944.

18 - Oriundo de Vila Real (1870), na Escola de Belas-Artes do Porto tirou o curso de Pintura e nela foi professor. Contemporâneo e amigo de Luiz Viegas, sabe-se ter feito muitos desenhos de dermatoses. Seu filho, o Dr. Joaquim Pedro Vitorino Ribeiro, antes citado, foi quem, todavia, maior colaboração deu a Luiz Viegas.

19 - Alberto da Silva e Sousa (Porto)*, natural do Porto (1892), após ter-se formado em Medicina (1919) foi nomeado assistente de Anatomia, vindo a doutorar-se em 1920. (Com excepcional vocação para o desenho e pintura, fez o curso de Belas-Artes. Muito desenhou e pintou estando as suas obras dispersas por diversos museus de Portugal e do estrangeiro. A maioria, sabe-se, está em mãos de particulares.No Correio da Manhã de 1/0/988. alguém com o pseudónimo de Guias, em artigo intitulado O Pintor de Arte Professor Doutor Alberto de Sousa, escreveu: "...sendo médico, a conhecer todas as imperfeições fisionómicas, Alberto de Sousa reproduziu, exactamente, como ninguém, os diversos aspectos do ser humano.")*O topónimo Porto usava-o para distinguir-se do seu homónimo Alberto Sousa (Alberto Augusto de Sousa), aguarelista e ilustrador, seu contemporâneo, nascido em Lisboa em 1880 e em Lisboa vivendo.

20 - Não tendo havido, após o falecimento do Prof. Luis Viegas, cuidado em acautelar as moldagens, muitas foram-se degradando. As poucas a restarem foram entregues ao Museu de História da Medicina da Faculdade de Medicina do Porto.

História da Dermatologia

facilitando-lhes o trabalho quando tiverem "á tour de rôle" de fazer, como exercicio clinico e sob a minha inspecção directa, a consulta externa de Dermatologia."

Adiante diz: "...não contem, como bem se comprehende, formulas cosmeticas, nem preparados para a hygiene e belleza, e na confecção das suas formulas attendeu-se sempre á maior economia compativel com as necessidades clinicas, não se incorporando nos medicamentos correctivo algum que não fosse exigido, tão somente, pelas necessidades therapeuticas."

Nestas palavras reafirma-se o seu método pedagógico no ensino da patologia da pele, com o doente e para o doente; e entende-se ter sido o Prof. Luiz Viegas também pioneiro na cosmética dermatológica, a considerar na prática clínica.

Chegado o ano de 1918, na Sessão do Conselho da Faculdade de Julho, presidida pelo Prof. Maximiano Lemos, foi **reconhecido o esforço do Prof. Luiz Viegas, legitimado na categoria de professor ordinário de Dermatologia e Syphiligraphia.**

Podendo, desde então, avançar confortavelmente no desenvolvimento do seu projecto, e para isso necessitando de quem o ajudasse, na Sessão do Conselho da Faculdade de Janeiro de 1919 propôs a admissão do Dr. Aníbal Rego de Villas-Boas Netto para assistente de Dermatologia²¹, e atraiu, para a anatomopatologia o Dr. Ferreira de Castro e para estudos analíticos, sobretudo de bacteriologia, o Dr. António Fânzezes.

Continuando a dinamização da Dermatologia, em 1920 publicou o livro **Medicações Dermatológicas**²².

Se neste livro a terapêutica apontada está em muitos aspectos ultrapassada, os fundamentos delineados são, genericamente, ainda actuais, por serem objectivas as considerações e comentários a justificá-los.

O interesse do livro e o seu planeamento estão bem expressos no Prólogo:

"A arte de curar, a mais difficil das artes, é a finalidade de toda a medicina e por isso a therapeutica é a "ultima ratio" de todos os estudos clínicos. Mas porque é uma arte, a obra ha-de sahir com o cunho do artista, segundo a sua inspiração, as suas qualidades de observador e de executor.

Na aprendizagem de qualquer arte é sempre necessário um mestre que dê as primeiras noções, que mostre como se

trabalha, que ensine a manejar os instrumentos, para que o aprendiz vá vendo a execução da obra nas suas diferentes phases, desde o início á conclusão.

A arte de curar requer igualmente essa aprendizagem e os alumnos que não sentem difficuldades em adquirir a sciencia dermatologica que os tratados da especialidade explanam largamente, vêem-se embaraçados quando, em face de um caso clínico, teem de prescrever e justificar um tratamento. Este embaraço é devido à falta de uma exposição synthetica de noções geraes de therapeutica dermatologica, que os habilite a applicar o tratamento adequado a uma determinada phase do processo mórbido que observam. Em geral os livros de Doenças da Pelle indicam o tratamento de cada dermatose em particular e, por esta forma analytica, o alumno não pode tirar de prompto as noções geraes que lhe permittam estabelecer uma therapeutica apropriada a um determinado estado lesional.

Quem professa uma cadeira de Clinica Dermatologica tem de ensinar como se trata uma dermatose, consoante a phase do processo morbido que se observa, os symptomas que apresenta e a causa que a originou. Se a causa, por exemplo, é animada, se é um microbio pyogenico que deu origem á doença, quer ella se chame impetigo, ecthyma, intertrigo, furunculo, folliculite, é sempre o agente causal que deve ser combatido e a nossa therapeutica visará esse objectivo.

Em doenças da pelle bem diversas encontram-se, em certos periodos da marcha do processo morbido, estados lesionaes communs que requerem identica therapeutica. Assim, por exemplo, observamos repetidas vezes a hyperkeratose a complicar a evolução d'um eczema, a espessar os bordos d'uma ulcera chonica, ella que é constante na xerodermia, na ichtyose, na psoríase etc. Apesar da diversidade das doenças em que encontramos a hyperkeratose, o processo que o origina é substancialmente o mesmo e por isso o tratamento deve ser identico. Sendo assim, é evidente que podemos estabelecer regras geraes para o tratamento da hyperkeratose, qualquer que seja a dermatose em que se encontre, abstraindo dos outros elementos morbidos ou tomando-os em consideração apenas para moderar ou intensificar a acção keratolytica, usando medicamentos mais ou menos energicos segundo as circunstancias emergentes.

Comprehendendo que é esta a unica forma proveitosa de ensinar a therapeutica dermatologica, tomei a resolução de

21 - Imprensa Nacional, Jayme Vasconcelos, Porto-1916, livro 15 x 10 cm. com 80 páginas.

22 - Aníbal Rego de Villas-Boas Netto (Vilas-Boas Netto), natural do lugar das Marinhas, concelho de Esposende (1889), seu pai, professor primário de prestígio, ensinou-o no período primário, e levou-o a interessar-se pelas humanidades, sobretudo pela cultura da língua portuguesa. No Porto, pelo último ano do curso de Medicina, começou a frequentar a Consulta de Dermatologia do Hospital de Santo António, onde foi atraído ao conhecimento da pele enferma pela admiração devotada ao seu mestre. Fez a dissertação de licenciatura sobre a "Doença de Addison". A par da Dermatologia (interessando-se particularmente pelos problemas sociais da sífilis, tinea e lepra), mantinha grande convívio com jornalistas, literatos e artistas da época. O Café Excelsior, na Rua de Sá da Bandeira, ao lado direito do Banco Borges & Irmão, era local de animadas tertúlias, habitualmente depois do almoço, antes de ir para o consultório na Rua Formosa. Também o rodeavam os estudantes de Medicina, sobretudo finalistas, na época muito frequentadores desse café. Na função de assistente de Dermatologia esteve até Novembro de 1926.

História da Dermatologia

abordar este difficil assumpto em licções theoricas, fazendo n'ellas a synthese do que costume empregar para preencher uma determinada indicação.

São doze as medicações de que nos occupamos, porque são essas as que correspondem às indicações que mais frequentemente a pratica nos apresenta, tal como tenho observado no serviço de Dermatologia do Hospital Geral de Santo Antonio, onde professo esta especialidade.

Á primeira licção intitulada Considerações geraes sobre as medicações dermatologicas, seguem-se as licções sobre as medicações antiphlogistica, desinfectante, keratolytica, keratoplastica, exfoliadora, aneresica, esclerogenica, crinica, chromatica, parasitocida, antipruriginosa, e a das perturbações circulatorias, todas professadas no anno lectivo findo.

Penso ter tocado n'estas licções os pontos capitaes da therapeutica dermatologica, fazendo ressaltar as circunstancias que determinam o emprego de cada agente medicamentoso, dando a razão do seu uso e justificando o que preconiso. Permitti-me tambem varias vezes dar conselhos aos alumnos do modo como devem proceder com os doentes, conselhos que julguei proveitosos para o credito de quem começa a exercer clinica.

É claro que não tive a pretensão de fazer n'estas licções uma exposição tão completa que parecesse um tratado de therapeutica dermatologica. Ao contrario, limitei-me a dizer o menos que era possivel, sem que faltasse o indispensavel. Disse principalmente o que costume fazer e o que a experiencia me tem mostrado do mais proveitoso e, quando tive de alludir a práticas que eu não conhecia por experiencia propria, declarei sem reboço a minha ignorancia.

Por pensar que estas licções, na sua simplicidade, teem

algo de proveitoso, e por não conhecer trabalho algum que exponha o assumpto como eu fiz, resolvi dal-as á estampa, para que os que as ouvirem possam recordar os meus dizeres, e quem se interesse por esta especialidade conheça o meu modo de pensar e proceder em therapeutica dermatologica."

Neste prólogo é possível visualizar mais um pouco a personalidade do seu autor, e a visão do Professor de Dermatologia que se fez a si próprio!

Entretanto, vindo a Portugal o Prof. Froilano de Mello²³, pessoa erudita e de prestígio internacional no domínio da Microbiologia, foi convidado pelo Prof. Luiz Viegas para reger um **Curso de Investigação Científica sobre Parasitologia**, no qual estava incluído, paralelamente, um **Curso de Micologia Médica e Técnica Micológica**. Aceite a proposta, foi nomeado professor livre com dispensa de provas.

Foram numerosos os médicos em volta de Froilano de Mello, interessados pela matéria do seu ensino, à qual, todavia, deverá acrescentar-se a forte atracção da sua personalidade, plena de simpatia, de fala melódica e sabendo suavizar a aridez da ciência. Todos frequentavam concomitantemente a Consulta de Dermatologia, para melhor aperceberem-se da acção dos fungos na pele. De entre muitos que seguiram os cursos programados, merecem destaque os quatro seguintes: Anibal Vilas-Boas Neto, Alexandre Lima Carneiro²⁴, Américo Pires de Lima²⁵ e Manuel Ferreira²⁶.

Chegado a 1925, a quando da comemoração do 1º Centenário da Régia Escola de Cirurgia do Porto, o Prof. Luiz Viegas, em homenagem à sua Escola, apresentou o seu livro **A Syphilis - Suas Manifestações**

23 - Edição de Lopes & Cº, sucessores, Porto-1920, com 309 pg., 19x13cm. Obra original na sua estrutura, não sendo conhecida qualquer outra análoga. A mais idêntica, a aparecer sete anos depois, é de George Levy (Chefe de Laboratoire à L'Hôpital Saint-Louis - Paris), intitulada "Les Médications Dermatologiques", Éditeur G. Doin & Cie, Paris-1937.

24 - Indalêncio Froilano de Mello, nasceu em Benaulim (Goa), em 1888. Diplomado pela Escola Médico-Cirúrgica de Nova Goa, repetiu o curso na Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Quando voltou a Portugal, além de director da Escola de Goa, e nela professor de Microbiologia e Patologia Exótica, era director dos Serviços de Saúde da Índia Portuguesa. Com dezenas de publicações em revistas portuguesas e estrangeiras, algumas com interesse dermatológico, dedicou-se com particular entusiasmo à lepra e à micologia. Entre nós, além dos cursos de Parasitologia e Micologia, realizou diversas conferências, merecendo referência a que fez no Porto, em Setembro de 1935, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, intitulada **O Problema da Lepra - Como se deve agir e como eu agi na nossa Índia**, publicada na 4ª Série de Conferências da Liga. Algumas palavras desta conferência poderão descortinar um pouco a personalidade de Froilano de Mello. Referindo-se ao que fizera na Índia para deflagrar o interesse pelo problema da lepra, declara: "Não vos direi os obstáculos com que tive de lutar. Não há vitória sem luta. Otímista por temperamento, combativo por educação e filósofo por ancestralidade, eu sigo o preceito do poeta: - Se te aproximares da roseira, colhe a rosa, aspira-lhe o perfume e não penses nos espinhos que tem."

25 - Alexandre Lima de Castro Carneiro, de Areias, Santo Tirso (1908), médico pela Universidade do Porto, frequentando a Clínica Dermatológica do Prof. Luiz Viegas e o Curso de Investigações Micológicas do Prof. Froilano de Melo, fez a tese intitulada "Contribuição para o estudo das Dermatomicoses no Norte de Portugal" (1922), e passou a dedicar-se especificamente ao estudo da Tinha e dos Fungos, voluntária e graciosamente trabalhando no Instituto de Botânica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Durante quase quatro décadas, até ao seu falecimento em 1962, mais estudou esta matéria entre nós, tendo dezenas de publicações. E fazendo diversas palestras para despertar o interesse pela Profilaxia da Tinha, merece destaque a conferência intitulada "Uma Miséria Social - A Tinha", publicada na 6ª Série das Conferências da Liga Portuguesa de Profilaxia Social. Também estudioso da etnografia, dedicou-lhe grande entusiasmo e muito publicou, tendo interesse dermatológico os seus escritos sobre tradições populares da Tinha na cultura e literatura portuguesas.

26 - Américo Pires de Lima, oriundo igualmente de Santo Tirso (1886), com os cursos de Medicina e de Ciências Biológicas pela Universidade do Porto, foi professor catedrático de Botânica. Apadrinhando a investigação micológica, muitos estudos realizou os quais, infelizmente, não foram publicados. Também certos aspectos dermatológicos o atraía, sobretudo no aspecto etnográfico. Publicou notas sobre **O Sol e a alimentação dos negros** (O Médico-1956); **O Papel nutritivo da melanina nas raças fortemente pigmentadas** (O Médico-1961). Tem particular valor a **Acção carioclástica de algumas substâncias** (O Médico-1956) e **Primeiros ensaios clínicos** (Comunicação à Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa em 6/7/57), na qual é encarada a possibilidades de aplicação de tais substâncias no tratamento do cancro da pele, proposta a merecer porventura reinvestigada. O seu falecimento, quase inesperado, impediu a realização de importantes pesquisas.

História da Dermatologia

Tegumentares²⁷, publicação de 18 lições, denominadas conferências.

É grande o interesse clínico desta obra, escrita em linguagem simples de agradável leitura.

Repare-se em certa parte do Prefácio, cujas ideias, com sentido objectivo e crítico, embora digam respeito à sífilis, podem ser aplicadas, em qualquer época, à essência de todas as enfermidades:

"Quem olhar com atenção o momento syphilologico, quem compulsar os elementos fornecidos pela serologia e os seus resultados tantas vezes paradoxaes, quem estudar a forma como o agente causal invade o organismo, dando anergias precarcinicas com serologia negativa e serologia negativa nas lesões definitivas da lues, quem observar os silencios symptomaticos alternando com tempestades septicemicas, nem sempre coincidindo com notáveis variantes humoraes, quem constatar allergias precoces inexplicaveis e terciarismos anallergicos e toda a especie de heteroallergias, presente que uma reforma está eminente na concepção pathogenica da syphilis, porque se ignora o sygma que enfaixa esta phenomanalidade e, conhecido elle, é provavel que outra deva ser a orientação de quem professe na exposição dos dados geraes da syphiligraphia.

Nota-se, em escriptos de eminentes syphiligraphos, uma indecisão que dá a medida do mal-estar que sentem. Querem ver atravez dos dados que a experimentação vae fornecendo, mas a treva adensa-se, escurecendo a vista, querem concluir e sentem a debilidade das permissas.

Ha vinte, trinta annos, as affirmações eram mais categoricas, pois que os horizontes eram mais limitados. Hoje, na pathologia geral da syphilis, caminha-se ás apalpadelas, que ha factos que parecem contraditar outros. E é por isso que n'este momento as difficuldades de quem professa sobem de ponto.

Claro está que não tive a pretensão de dizer a última palavra nas noções geraes da syphiligraphia que expuz. O meu intuito foi ensinar a ver as lesões com consciencia scientifica

e a pôr em evidencia os conhecimentos adquiridos em longa observação.

Ensinei como entendi, com o meu modo de ver pessoal que me responsabilisa só a mim e não à Faculdade a que me honro de pertencer. Esta verá, nas singelas conferencias que fiz, o esforço de bem a servir; que esse tem sido sempre o objectivo da minha vida docente.

Devo significar aqui que tive valiosos collaboradores na gestação d'esta obra. Os meus assistentes. Drs Bastos Viegas²⁸ e Villas-Boas Netto²⁹, ha annos que veem redigindo observações clinicas e archivando resultados therapeuticos, onde busquei a justificação de muitas das minhas asserções. O meu agradecimento vae envolvido no affecto que os laços de sangue determinam para o primeiro e na estima sincera que voto ao segundo, pela dedicação inegalavel com que tem servido o seu lugar de segundo assistente da Faculdade e agora mais provocada pelo nimio trabalho na revisão das provas d'esta obra."

Além dos livros citados, conhecem-se diversas publicações do Prof. Luis Viegas³⁰ e sabe-se ter feito numerosas palestras sobre temas dermatológicas com o objectivo de divulgar o seu conhecimento.

O muito esperado deste grande professor suspendeu-se a 28 de Fevereiro de 1928, com o seu falecimento a cinco meses de completar 59 anos³¹.

Assim terminou a **Terceira Fase da Dermatologia no Porto (Alicerce ou Planeamento)**.

Impondo-se assegurar continuidade do ensino, dele foi encarregado, pela Faculdade, o Dr. Luis Bastos de Freitas Viegas, na categoria de 2º assistente (ver Nota 37)). De imediato a Mesa da Santa Casa da Misericórdia nomeou-o director do Serviço de Dermatologia; e assistente do mesmo Serviço Hospitalar o Dr. Anibal Rego de Vilas-Boas Neto.

Assim desejou-se preservar o funcionamento da Consulta de Dermatologia e Sifiligrafia. Lê-se no

27 - Manuel Ferreira (1890) formou-se em Ciências Naturais e em Medicina na Universidade do Porto em 1911. Médico dos mais distintos, na Faculdade de Ciências seguiu a carreira docente, tendo sido professor catedrático de Botânica. Ao estudo da antibiose pelos fungos dedicou grande entusiasmo, destacando-se as publicações seguintes: *Fenómeno de antibiose entre fungos* (Bol. Soc. Brotéria-1946); *About the "Lusomyces" s. action at distance upon the synthesis of the nucleoproteins*, (Portugaliai Acta Biologica -1949); *"Possibilidades de tratamento da Tinha pela Lusomicina"*, (Trab. Soc. Portug. de Dermat. e Vener., 1951); *"Rhodotorula glutinis, var. Lusitania (Lusomicina)"*, (Anais da Faculdade de Farmácia -1954). Estas investigações de antibiose estavam em amplo desenvolvimento em equipe multidisciplinar, quando o Prof. Manuel Ferreira faleceu em plena actividade aos 63 anos. Sendo o coordenador do grupo, após o seu desaparecimento sucessivos problemas surgidos dificultaram, até ao impedimento, os estudos idealizados. Os trabalhos suspensos carecem, todavia, de serem revistos e prosseguidos, pois neles existe matéria de grande valor. A equipe era constituída pelo Prof. Américo Pires de Lima (Faculdade de Ciências), Prof. Anibal de Albuquerque (F. de Farmácia), Doutor A. Lima Carneiro (F. de Ciências), Doutor M. C. Resende Pinto (F. de Ciências), Engenheiro Marques Gomes (Instituto do Vinho do Porto) e o autor deste escrito.

28 - Livro com 330 pág., 22.5x16. da Imprensa dos Ateliers de Photogravura de Marques de Abreu - Porto, tendo 103 fotografias de doentes com diversificadas lesões sífilíticas na pele, feitas pelo Dr. Pedro Victorino Ribeiro (v. Nota nº 25)

29 - Luis Bastos de Freitas Viegas (1894), após a formatura em Medicina em 1919, com a tese *"Elephantíase e estados elephantíásicos"*, foi nomeado Chefe de Serviço da Repartição autónoma de Antropologia Crimínal e Psicologia Experimental e concomitantemente 2º assistente de Cirurgia da Faculdade de Medicina, tendo-se em vista, segundo se julga, vir a dedicar-se e desenvolver a cirurgia dermatológica. Em 1927 foi nomeado assistente de Dermatologia.

30 - Assistente até Novembro de 1926, nesta ocasião foi pressionado a aceitar a categoria de preparador, criada a pedido do Prof. Luis Viegas. A vaga de assistente foi preenchida no ano seguinte pelo Dr. Luís Bastos Viegas (ver Nota anterior).

(Dois anos passados, em Fevereiro de 1929, após o falecimento do Prof. Luis Viegas, o Dr. Vilas-Boas Neto foi nomeado assistente livre de Dermatologia, por proposta do Prof. Thiago de Almeida, mantendo-se, todavia, no lugar de preparador, de onde tinha vencimento.)

História da Dermatologia

Anuário da Faculdade de Medicina do Porto (XIV-1928):

"... a orientação seguida é a mesma que foi indicada pelo nosso saudoso mestre, Prof. Luis de Freitas Viegas....."

No mesmo Anuário dá-se conta do movimento de doentes no septénio 1920-1927, a ter interesse mencionar: inscritos 4.407 (média anual de 658, tendo o primeiro ano registado 404 doentes a duplicar no último ano), exigiram 10.958 consultas (média por ano de 1.565). Parecendo dados modestos, colocados na época, são bem significativos da aceitação da Clínica, sua necessidade e prestígio alcançado

A despeito da boa vontade, não foi possível impedir-se a pausa desta Consulta no Hospital de Santo António, limitada à rotina do dia-a-dia, com ensino facultativo e reduzido à assistência voluntária às consultas, durante as quais faziam-se apenas alguns comentários. Tal facto terá sido resultante de ser difícil seguir-se a uma pessoa de elevada estrutura intelectual outra com ela comparada.

Outras razões existiram, relativas às pessoas responsáveis pela Dermatologia, mas sobretudo vindas do Conselho da Faculdade, por perspectivas divergentes

entre os seus elementos, a embaraçar a carreira académica pretendida pelos dois médicos do Serviço, sobretudo pelo Dr. Vilas-Boas Neto.

Estando este Serviço a funcionar brandamente, o falecimento do Dr. Vilas-Boas Neto em 1954 de novo o abalou, embora estivesse presente o Dr. Luis Bastos Viegas, a falecer sete anos depois.

Evitou, todavia, o seu colapso o Dr. Luiz Cunha Viegas³², interinamente assegurando a sua existência.

Recordando o quénio 1939-44, terá interesse visualizar, nessa época, o ambiente médico no Porto, suas possibilidades e especificamente a situação dermatológica.

O exercício da Medicina não era fácil, quase exclusivamente limitado ao campo liberal, a exigir exaustiva dedicação e paciente espera!

Fora deste âmbito, as possibilidades de ocupação remunerada eram limitadíssimas a certas instituições ou organismos: Delegações de Saúde para poucos, lugares nos municípios (denominados médicos-do-partido) e Associações de Socorros Mútuos para alguns outros. Nos Hospitais, só os da Santa Casa da Misericórdia

31 - *Molluscum fibrosum desenvolvido sobre extenso naevus pigmentar* (Gazeta Medica do Porto-1898-99); *Dermatite de origem brômica* (id -1898-99); *Erupções devidas à acção local do salol* (id -1900); *Sarna* (Jornal dos Médicos 1910-12); *Favus* (Gazeta dos Hospitais do Porto-1912); *Contribuição ao estudo da doença de Recklinghausen* (Anais da Faculd. de Med. do Porto-1914-15); *Pitiríase versicolor* (Medicina Moderna-1914-15); *A zona* (id -1912); *O Impetigo* (Jornal dos Méd. e Pharmaceut-1912); *A medicação do prurido* (id -1916). De entre as teses que orientou ou simplesmente sugeriu, mencionam-se as seguintes: Alfredo Fernandes, *Estância hidro-mineral das Taipas* (1912); Alvarim Ferreira da Silva, *Tratamento da Syphilo-tuberculose* (1913); Armando Gomse de Almeida e Silva, *Vacina anticonocócica* (1914); Domingos Alves Pimpão, *Púrpura hemorrágica* (1915); Guilherme d'Azevedo Lima, *Vacinas antiestafilocócicas autógenas* (1915); Sebastião Fejo Gomes de Azevedo, *O Arsenobenzol* (1915); Manuel Augusto de Sá Azevedo, *A Zona* (1917); Camilo de Lima Salazar, *Breves notas sobre a Pelegra* (1917); Avelina da Costa Moreira Padrão, *O aborto na Lepra* (1916); Alfredo Pinto de Souza e Castro, *As águas de Vizela* (1918); Manuel maria Lopes, *Púrpura hemorrágica num tuberculoso* (1919); António Lopes Júnior, *Adenites inguinais* (1919); Luiz Bastos de Freitas Viegas, *Elephantiase e estados elephantiasicos* (1919); Júlio de Macedo, *Tifo exantemático* (1920); António Manuel Fernandes, *Cura radical do Cancro do pénis* (1921); Francisco Manuel da Fonseca e Castro, *Casos de Pelagra* (1922); Alexandre Lima de Castro Carneiro, *Contribuição para o estudo das dermatomicoses no Norte de Portugal* (1922); Abel Nogueira Martins, *Elementos para o estudo das Tinhas em Portugal* (1922); António Martins Moreira, *Os sais de bismuto no tratamento da sífilis* (1922); Júlio Augusto de Melo Cabral, *A propósito de Filariose* (1922); Amâncio António Ferreira Leão de Moura, *Os cornichos na espécie humana* (1923); João Lopes Cardoso, *O problema do unicismo e dualismo do virus sífilítico* (1923); José António de Almeida Brandão Vicente de Araújo, *Eritrodermias* (1927); Fernando L. Leite de S, de Noronha, *Contribuição para o estudo das leveduras* (1924); Aires Pinto Ribeiro, *Pediculoses* (1924); Alberto Carlos David, *A auto-hemoterapia nas dermatoses* (1924); Armando Madeira, *A lepra e o seu tratamento* (1924); Manuel de Oliveira Barbosa, *O Lúpus. Seu tratamento pelo rádio* (1925); Carlos Luis Gonzaga Braga Real, *Scabiase* (1925); Gumercindo Soares, *Pansífilis? (Considerações sobre o domínio da sífilis)* (1925); Manuel J. Ferreira, *A Pelegra* (1927).

32 - Acerca deste desenlace, e apontando a personalidade do Prof. Luiz Viegas e o clima emocional que o envolvia desde anos, do escrito do seu sobrinho Prof. Joaquim Bastos (no Porto Académico, número comemorativo do Centenário da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica do Porto - Abril de 1937), sob o título **O Professor Viegas, Homem de Coração**, destacam-se algumas frases basilares: *"Na cátedra ou em casa, na prelecção culta aos alunos ou nos conselhos amigos aos seus familiares, usava sempre da mesma dicção impecável, todo solenidade no gesto e na palavra, mas todo coração no pensamento que os ditava. O raciocínio perfeito, traduzido em elegante oração, seria, de igual modo, o professor e o educador. Com paixão e devoção explicava aos filhos os contratempos da vida, com ar de quem nomeia possíveis dificuldades, fazendo-lhes as necessárias admoestações sob a forma de simples elucidações. De sentimento e espiritualidade próprios, passou na vida como verdadeiro Homem de coração, semeando o bem junto dos enfermos e contribuindo para criar, pelo seu exemplo, gerações mais perfeitas. E, todavia, a vida em seus cruéis destinos, por mais que uma vez feriu tão nobre coração. Luiz Viegas perdeu uma filha com 21 anos de idade. Um incidente brutal e inesperado ceifou, em poucos minutos, essa linda rapariga. Ao entrar em casa, encontrou morta a filha que, horas antes, deixara alegre e sorridente. Esmagado pelo golpe, nem sequer podia exteriorizar tal estado de espírito. Havia que cuidar dos outros. A dor profunda da Mãe exigia permanente amparo. E durante dias, meses, anos, o Prof. Viegas abandonou todos os actos de presença voluntária, anunciando a festas e solenidades, que tanto apreciava. Encerrado no seu quarto, mitigava, hora a hora, a dor da esposa, ocultando a chaga própria que lhe consumia o coração. Fevereiro de 1928. Numa tarde fria e chuvosa, Luiz Viegas acompanhou a lugar definitivo o cadáver dum amigo. O frio e a humidade encharcaram-lhe os brônquios. E, ao chegar a casa, a dispnéia e a tosse denunciavam o sofrimento. Era mais uma crise que contava vencer como de costume. Entretanto, lá longe, na Beira Alta, morrera um outro filho. O pai sabia-o doente. Sentado numa cadeira e apoiado numa pequena mesa, a cabeça inclinada para baixo, o olhar incerto, o peito arquejante, parece que adivinhava a dolorosa reali. Quando ergueu a fronte, para se certificar da morte do filho, ninguém reconhecia nele a expressão altiva e magestosa de outrora. As lágrimas e o enfisema sufocavam-no. A dor moral consumia-o, rasgando-lhe, uma a uma, as fibras do coração.*

A 28 de Fevereiro de 1928, três dias após o falecimento de seu filho, morria Luiz Viegas. Três dias levou a dor a vencer tão grande coração....."

33 - Luiz Frederico de Brito e Cunha de Bastos Viegas, neto do Prof. Luiz Viegas e sobrinho do Dr. Luis Bastos de Freitas Viegas, nasceu em 1926. Concluída a licenciatura de Medicina em 1951, de imediato ingressou no Serviço de Dermatologia do Hospital de Santo António, sendo nomeado médico extraordinário em 1957.

34 - Albino da Costa Torres (1880), pessoa distinta, modo de ser modesto, dedicava-se apenas à clínica privada, e nela à Medicina Física. Tinha consultório na Rua de Santa Catarina, por cima da então Camisaria Confiança, ao lado do Grande Hotel do Porto. A sua actividade na Dermatologia focava-se, sobretudo, no tratamento da tuberculose cutânea, na época muito frequente, pela radiação ultravioleta (método de Finsen). Faleceu em 1947.

História da Dermatologia

- directores e assistentes - tinham alguma oportunidade. Os demais médicos, nos Hospitais da Misericórdia ou em quaisquer outros, exerciam a sua actividade graciosamente.

Com alguma dedicação às Doenças da Pele, havia cinco médicos: Dr. Albino Torres³³, Dr. Vilas-Boas Neto³⁴, Dr. Cândido Lago³⁵, Prof. Doutor Celestino Maia³⁶ e Dr. Luis Bastos Viegas³⁷.

O Serviço de Dermatologia do Hospital de Santo António, a despeito das suas limitações, sempre atraía alguns estudantes finalistas, por ser aprazível o convívio

com Bastos Viegas e Vilas-Boas, sobretudo o segundo, o qual, além da sua competência, pelos conhecimentos humanísticos mais arrastava quem tinha idênticos interesses, e muitos eram.

Terá curiosidade contar como, na ocasião, funcionava a Consulta de Dermatologia.

Pela manhã, 8 horas ou um pouco antes, dava-se início ao período dos medicamentos injectáveis, de dois tipos: anti-sifilíticos³⁸ e dessensibilizantes³⁹.

Os anti-sifilíticos eram arsenicais, sais de mercúrio e sais de bismuto.

35 - (ver Notas 30 e 38) Vilas-Boas Neto, cerceado na sua progressão universitária, fixado na Faculdade na situação de assistente livre, e no Hospital de Santo António como primeiro assistente do Serviço de Dermatologia, em exclusividade dedicava-se à Dermatologia.

Motivou a criação de um Centro destinado ao tratamento das crianças com Tinha, na chamada "Casa Paterna" (hoje Lar-Escola Rosa Santos), na Rua de Latino Coelho nº 785, pertencente à Junta de Província do Douro Litoral (depois Junta Distrital do Porto e recentemente Assembleia Distrital do Porto). Uma a duas vezes por semana orientava os tratamentos de dezenas de crianças que lá iam ou estavam internadas, usando-se a epilação com o acetato de tálio e, de seguida, a aplicação de pomadas com enxofre precipitado e ácido salicílico. Desenvolvendo actividade a favor da Luta Anti-venérea, fez diversas palestras, sobretudo em ligação com a "Liga Portuguesa de Profilaxia Social" (ler referência no fim desta nota), uma das quais está publicada no 5º volume das Conferências da Liga - 1942, intitulada "Campanha Anti-venérea - Males que vem de Lange". Igualmente interessado pela situação dos leprosos, que a citada Liga animou juntamente com o Prof. Froilano de Melo, Prof. Rocha Brito (Professor de Dermatologia da Universidade de Coimbra), e Drs. João Correia Guimarães e Uriel Salvador (médico na Figueira da Foz). Desta acção conjunta, estendida a todo o país, veio a conseguir-se no Hospital de Joaquim Urbano (Hospital de Goelas de Pau ou Hospital do Senhor do Bonfim), um pavilhão para os leprosos. Após a abertura da Leprosaria de Rovisco Pais, na Quinta da Fonte Quente (Tocha - Cantanhede), em Setembro de 1947, os doentes com lepra foram transferidos para a Leprosaria, destinando-se o referido pavilhão às meretrizes em estado de contagiosidade, em consequência do encerramento do Hospital de Santa Clara, onde hoje está instalada a Delegação do Instituto de Ricardo Jorge. (O Dr. Vilas-Boas Neto, considerando ser o sol e o ambiente climático factores adjuvantes de grande valor no tratamento de muitas enfermidades da pele, sobretudo psoríase, tuberculose cutânea, eczemas, prurigos e diversas dermatoses dismetabólicas, teve o desejo de edificar, na sua terra natal, uma Clínica de Climatologia Dermatológica. Para o efeito adquiriu extenso terreno em local muito adequado, onde foi aplicando toda a sua disponibilidade económica. Mas a frustração universitária, subjacente ao seu objectivo, ofuscou-lhe o seu intento, agravado por diabetes grave. Perdida a esperança do seu sonho, legou à Misericórdia de Esposende esse terreno e o edifício que nele construíra, para lá ser instalada uma Colónia Marítima de Repouso destinada às crianças pobres do seu concelho. Isto, todavia, não aconteceu! Faleceu em 1954, tendo 64 anos. A par da Dermatologia, interessava-se pelo jornalismo, noticiando viagens ou passeios académicos, reuniões médicas, críticas de arte etc. Os seus escritos estão dispersos, tendo sido possível identificar alguns na Revista dos Estudantes de Medicina do Porto "Germen", no periódico "A Semana" e na "Ilustração Moderna", por vezes com o pseudónimo de João Luso. Interessado também pela educação física, dirigiu o semanário intitulado "O Desporto". Encontraram-se as publicações clínicas seguintes: *Tinha da Barba* (Medic.Mod.-1922); *Língua geográfica e Scopulariopsis lingualis* (Portug.méd.-1930); *Epilação pelo acetato de tálio* (Portug.méd.-1931); *Mycoses des ongles et epidermophyton nigricans* (An. Dermat. et Syph.-1933); *Mycose da língua e corethrospis lingualis* (atria -1934); *Terapêutica da lepra* (Portug.méd.-1934); *Um caso de sífilides cutâneas simulando o lupus eritematoso* (Portug.méd.-1934); *Um caso de sífilides cutâneas simulando a psoríase verdadeira* (Actas das Jornadas Galaico-Portug. de Orense.-1935) e (Portug.méd.-1936); *Mycose de la langue produite par une levure du genre Cryptococcus* (An. Dermat.et Syph.-1936); *Introdução ao estudo da Dermatologia* (Porto-1938); *Avitaminoses cutâneas* (Portug.méd.-1940); *Terapêutica da lepra* (J. do Médico -1941); *Hiperpirexia antisifilítica por agentes físicos* (Impr.méd.-1942); *Afecções parasitárias da pele* (J. Méd.-1942); *Azul de Metileno* (J. Méd.1942). (Tem interesse contar que a **Liga Portuguesa de Profilaxia Social** foi fundada no Porto em 1924 pelos médicos António Emílio de Magalhães (1895-1973) e Cândido Henrique Gil da Costa (1895-1977). Nos seus seis objectivos merecem destaque, com interesse dermatovenerológico, os quatro seguintes: 1. Difundir entre o público os princípios de higiene individual e colectiva, demonstrando o valor e alcance da sua prática sistemática; 2. Combater e procurar evitar a propagação das doenças venéreas; 3. Estimular a profilaxia individual para impedir a infecção venérea e divulgar os meios profiláticos; 4. Por em evidência a terrível extensão da lepra no nosso país, procurando contribuir para a sua solução.

A acção da Liga, pela devoção dos seus fundadores, foi intensíssima e frutuosa em todos os campos do seu vasto programa. Especificamente nos objectivos apontados teve relevante influência, com dezenas de palestras, artigos em todos os jornais do país, cartas dirigidas a centenas de pessoas com intervenção política ou administrativa, distribuição de folhetos com conselhos úteis, sobretudo em relação com as enfermidades venéreas. O seu papel nos temas citados teve grande importância nos movimentos e processos desenvolvidos de luta contra as doenças venéreas e a prostituição, e em prol dos leprosos, a despertar em muitos médicos interesses por estes assuntos, sobretudo na venerologia) 36 - Candido Cabrera Fernandes Lago (1903), exercia Dermatologia no Porto em consultório privado, na Avenida dos Aliados (Clínica da Avenida Dr. Alberto Gonçalves). Dedicava-se, porém, sobretudo, à administração do Grande Hotel de Espinho, do qual, com suas irmãs, era proprietário. Naquele tempo era o hotel um dos melhores do Norte. 37 - Celestino da Costa Maia, natural de Guilhabreu (Vila do Conde -1893), licenciou-se em Ciências Histórico-Naturais e em Ciências Físico-Químicas na Universidade do Porto, e frequentou o Curso Superior de Letras. Cursando também Medicina na mesma Universidade, foi em seguida nomeado assistente de Medicina Legal (1919) e depois assistente de Medicina Interna. Após concurso em 1929, tomou o título de professor agregado. Impedido por lei de acumular a actividade na Faculdade de Medicina com outras funções oficiais, optou pelo professorado das Ciências Naturais no Liceu de Alexandre Herculano e no Instituto Industrial do Porto. Dedicado à Dermatologia na clínica privada, com consultório na Rua Formosa, nas férias de verão exercia as funções de Director Clínico da Estância Termal do Gerês. Tem 20 publicações de âmbito dermatológico: *Um caso raro de pelada total* (Coimbra méd.-1937); *Dermo-epidermite cruri-palpebral epidémica* (Impr.méd.-1943); *Dois casos de tricotilomania* (Trab.Soc.Portug.Dermat. e Ven.-1946); *Dois casos de doença de Besnier-Schaumann* (Trab.Soc.Portug.Dermat. e Ven.-1947); *Dois casos de pitiríase rubra pilar* (Trab.Soc.Portug.Dermat. e Ven.-1947); *Edema de Quinck melhorado no Gerês* (Trab.Soc.Portug.Dermat.e Ven.-1947); *Prurigo de origem colecística* (Trab.Soc.Portug.Dermat. e Ven.-1947); *Urticária crada no Gerês* (Trab.Soc.Portug.Dermat. e Vene.-1947); *Urticária "a frigore"* (Trab.Soc.Portug.Dermat.e Ven.-1947); *Notas prácticas de clínica dermossifiligráfica* (Portug.méd.-1948); *Alguns apontamentos médico-sanitários sobre doenças cutâneas e venéreas* (Clin.Hig.Hidrol.-1948); *Doenças muco-cutâneas e tratamento geresiano* (J.Méd.-1950); *Esboço da evolução da semiótica laboratorial da sífilis no Porto* (Trab.Soc.Portug.Dermat.e Ven.-1950); *Induratio penis plástica* (Trab.Soc.Portug.Dermat.e Ven.-1951); *Liquen plano zoniforme* (Trab.Soc.Portug.Dermat. e Ven.-1951); *Caso anómalo de pelada* (Trab.Soc.Portug.Dermat.e Ven.-1951); *Pitiríase versicolor limitada à parte descoberta do pescoço* (Trab.Soc.Portug.Dermat.e Ven.-1951); *Angioma penduliforme* (Trab.Soc.Portug.Dermat.e Ven.-1951).

(ver Nota 37) Luís Bastos Viegas tinha a sua actividade médica desenvolvida sobretudo no Hospital de Santo António, embora tivesse consultório na Rua de Santo António, por cima da Tabacaria Africana.

O seu interesse fundamental era, todavia, a administração da firma Bastos Viegas, S.A. em Guilhufe (Penafiel), dedicada ao fabrico de material de médico de consumo corrente. Faleceu em 1961.

Conhece-se uma publicação com o seu nome: *Terapêutica da lepra; acção do azul de metileno* (Portug.méd.-1934).

História da Dermatologia

Disponham-se os doentes em duas filas distintas, uma de homens e outra de mulheres e crianças. Primeiramente injectavam-se os arsenicais, seguindo-se os sais de mercúrio; por fim os produtos bismúticos.

Os injectantes eram estudantes, auxiliados, para os homens por um enfermeiro, e para as mulheres por uma enfermeira⁴⁰.

Os doentes de cada fila avançavam progressivamente. Primeiro os homens, com um dos braços fora do casaco e a manga da camisa arregaçada, preparados, deste modo, para receberem as injeções intravenosas no sangradouro. Seguiam-se as mulheres.

Utilizava-se uma única agulha, de platina, e uma única seringa de vidro. Aspirado o medicamento, arsenical ou mercurial, e injectado no doente, seringa e agulha eram lavadas em água (inicialmente destilada ou simplesmente fervida), contida em um copo de pé; de seguida, levada a agulha à chama de lamparina de álcool, e feita a aspiração, tornando-se rubra, ficava sem dúvida esterilizada. Isto não acontecia, contudo, com o canhão da agulha e toda a seringa de vidro!

Em breves momentos a água do copo estava rosada pelo sangue residual das sucessivas injeções, a ser substituída por outra água, sendo o copo o mesmo!

Para as injeções intramusculares de bismuto, o ritual distinguia-se unicamente pelos homens caminharem com a calça de um lado baixada, a descobrir uma nádega, e as mulheres com o saia de um lado levantada!

Como o medicamento bismútico adere às paredes da agulha e da seringa, a dificultar a aspiração e o curso do êmbolo, para todos os doentes mudava-se de agulha, mas as seringas só de três em três ou de quatro em quatro doentes. Entretanto, agulhas e seringas

ferviam em uma panela em fogão de petróleo.

Idêntico procedimento era adoptado para as injeções de medicamentos dessensibilizantes: quando intravenosas, a mesma agulha; para as intramusculares, só a seringa era a mesma!

Deste modo, os finalistas de Medicina adquiriam, em pouco tempo, suficiente treino para dar injeções. Em cada dia, o estudante injectador contava por vezes mais de 200 injeções. Isto acontecia sobretudo pela primavera e pelo outono, ocasiões consideradas adequadas para as medicações antilúéticas, a manter a treponematose quiescente!

Os doentes para as consultas dispunham de dois locais para tirarem a roupa, sendo os homens observados em cuecas e as mulheres em camisa. Os médicos mantinham habitualmente as vestes de rua, mas aos estudantes era exigido o uso de bata ou blusa, nome por alguns usado!

O número elevado de doentes com sífilis, a conter a então denominada "sífilis hereditária"⁴¹, com o mais elevado número de doentes com sarna, sobrepondo-se a todas as outras dermoenfermidades, justificava o rifão académico da Dermatologia ser matéria com duas grandes espécies de moléstias: "*as que produzem comichão (sarna, pediculose e eczema) e as que não originavam comichão (sífilis ou lepra)!*"

As receitas para a sarna, pediculose e eczema já as havia impressas, limitando-se o médico a rubricá-las, enquanto dava breves conselhos aos doentes. Estes, naquele época ocorrendo ao Hospital, quase só indigentes, olhando os médicos com respeito e admiração, com humildade agradeciam; os médicos, com gesto suave, correspondiam com frases como esta: "*vá tranquilo!*"

38 - O arsenical utilizado era sobretudo o trivalente neoarsfenamina (Neosalvarsan), por injeção intravenosa semanal, injectado de modo lento em doses crescentes de 0.15g em 0.15 até 0.90/1.20, a um total de mais ou menos 0.10 g/quilo de peso corporal. Os tratamentos deviam ser regulares e repetidos a cada seis meses. Os doentes não podiam jantar na véspera e pela manhã também não deviam tomar qualquer alimento. Depois da injeção só decorrido pelo menos uma hora podiam beber um pouco de leite; "de garfo" só à noite! Isto, agravado com o estado emocional, motivava frequentemente lipofímias, a obrigar imediata injeção de adrenalina, aliás já preparada ao lado, e injestão de açúcar. Tal conceito, já na época deslocado da realidade, foi a dada altura modificado (mas com dificuldade, tão forte era a rotina), pelo conselho aos doentes de jantarem na véspera frugalmente, e antes de irem ao hospital tomarem o pequeno-almoço; a seguir à injeção, se possível, podiam tomar um café, comendo comedidamente durante esse dia. O mercúrio era sobretudo o cianeto, por via endovenosa, em dias alternados, em séries de 20 injeções por época equinocial. Os sais de bismuto, em regra associado ou alternado com os arsenicais, eram diversos (destacam-se, como principais, as suspensões oleosas de hidróxido, oxibenzoato, salicilato básico e iodobismutato), com particular indicação na fase latente da sífilis. Administravam-se em injeção intramuscular profunda, semanal, em séries de 24 com intervalos de oito a doze semanas. Tais tratamentos deviam ter, pelo menos, a duração de dois anos para os doentes com sífilis recente, e de três anos para os casos de sífilis tardia ou latente.

39 - As medicações dessensibilizantes (também denominadas de choque), utilizavam proteínas ou electrólitos. Das proteínas usava-se a peptona de Witte a 5 %, em doses de dois a cinco centímetros cúbicos, por via intramuscular, todos os dias ou em dias alternados, por tempo determinado pela resposta clínica; mas também o leite de vaca esterilizado. Mais divulgada, a ter mais simpatia pelo doentes, era a autohemoterapia, a consistir em colher ao doente de dois a 20 centímetros cúbicos de sangue, de imediato injectado no mesmo doente, por via intramuscular na região nadegueira, em séries de 24 a 36 injeções. De entre os electrólitos, utilizava-se sobretudo os hipossulfitos (ou tiosulfatos) de sódio ou de magnésio, em solução de 20 %, 5 a 20 centímetros cúbicos, por via intravenosa e em dias alternados, em séries de 12; também usavam-se sais de cálcio, brometos de sódio e de estrôncio e outros produtos.

40 - Em regra, eram ex-criados ou ex-criadas que aprenderam a fazer pensos e a dar injeções intramusculares com outros ex-criados e ex-criadas elevados à categoria de enfermeiros-enfermeiras!

41 - Fournier (Jean Alfred Fournier), dermatosifilógrafo francês (1832-94), foi quem melhor estudou esta condição da doença, definindo-a como "*la syphilis recue par l'enfant de ses parents en état de syphilis au moment même de la procréation.*" Segundo este conceito, admitia-se ser possível a transmissibilidade da doença só pela infecção de um dos progenitores, sobretudo do pai, a poder sucessivamente propagar-se às gerações seguintes, mesmo sem treponema, mas apenas por anomalia dos espermatozóides (sífilis hereditária oculta ou larvada), determinando alterações estruturais ou funcionais a poderem ser muito graves.

História da Dermatologia

Outra consulta de Dermatologia existira no Porto, no **Hospital Militar Regional nº 1** (D. Pedro I), estabelecida em 1928 após o incêndio que destruíra parte do edifício, consulta criada exclusivamente para os doentes com padecimentos venéreos, a cargo de qualquer médico das enfermarias de Medicina Geral⁴².

Surgindo a Guerra Mundial (1939), e havendo mobilizações e manobras militares, muitos mancebos ou soldados vindos de terras do interior apareceram com dermatoses; e tornou-se também muito elevado o número de doenças venéreas. Isto justificou a necessidade de um médico especificamente conhecedor de tais patologias. Para o efeito, foi convidado o Dr. Cândido Lago (Nota 44), em regime de chamadas urgentes (a significar ter remuneração quando fosse ao Hospital). Nesta situação esteve cerca de um ano e meio (de Julho de 1940 a Dezembro de 1941), afastando-se por motivos não conhecidos. Logo foi substituído pelo Dr. Vilas-Boas Neto, no mesmo regime de chamadas urgentes, a ir ao Hospital Militar duas vezes por semana a dar apoio a um médico de Medicina Geral encarregado do funcionamento clínico-administrativo da Consulta.

O número cada vez crescente de doentes impôs, porém, a obrigatoriedade da assistência clínica dermatovenereológica ser regular e diária, pelo que, em 1942, foi aberto concurso para um especialista, com as condições do Regulamento definido pela Ordem dos Médicos.

Satisfazendo o estabelecido, fui encarregado, pelo então Director Dr. Paulo Vicente de Moura Coutinho d'Almeida Eça, de organizar e chefiar um Serviço de Dermatologia capaz de satisfazer os in-teresses clínicos na ocasião requeridos.

Aqui terá terminado a **4ª Fase da Dermatologia no Porto**.

O Serviço de Dermatologia no Hospital Militar em breve tinha duas enfermarias, cada uma com 24 camas, instalações para a consulta externa e dois gabinetes para tratamentos, incluindo fisioterapia. De seguida equipou-se um pequeno laboratório destinado a histopatologia e micologia.

Os muitos soldados com afecções venéreas induziu

a ideia de proceder-se à realização, no Hospital e em algumas unidades militares do Porto, de prelecções sobre **sexualidade e profilaxia das doenças venéreas**, iniciativa com êxito a justificar que, em 1947, fosse nomeada uma Comissão patrocinada pelo General-Comandante Joaquim Maria Neto para definir acções de Luta Antivenérea no âmbito da Região Militar do Norte, a começar pela obrigatoriedade de reuniões periódicas no Hospital Militar com os respectivos médicos dos quartelamentos, tendo o objectivo de, esclarecidos os problemas venereopáticos, assentar estratégias adequadas.

A Comissão constituída por Gilberto Carrilho Xavier (coronel médico e inspector dos Serviços de Saúde da Região Militar), Alberto Barbiéri Cardoso (major médico e comandante do Grupo de Companhias de Saúde) e Aureliano da Fonseca (tenente miliciano médico e director da Clínica de Dermatologia do Hospital Militar Regional nº 1), trocando impressões com os médicos das Unidades Militares da cidade do Porto, elaborou um relatório que, apresentado ao General-Comandante da Região Militar, o aprovou, e foi publicado sob o título **A Luta Antivenérea no Exército**⁴³.

Nesse escrito fundamenta-se esta intenção nos dois campos seguintes: **a) Educação Sexual b) Profilaxia Antivenérea**.

Relativamente à primeira condição, recortam-se algumas considerações, a permitir apreciar o que naquele tempo foi pensado, a ter, em certos aspectos, ainda actualidade:

"Educação sexual quer dizer: modo de conduzir o indivíduo no caminho da sexualidade. Há quem defenda o princípio de que devemos abandonar a sexualidade ao fluxo natural da vida e há quem a pretenda regulamentar, condicionada a definidos princípios rígidos. A educação sexual tem unicamente o fim de coordenar o instinto sexual situando-o na hierarquia dos problemas que de sobremodo interessam à formação da personalidade do homem e à sua conduta na sociedade. A educação sexual deve ser orientada dentro dos princípios da moral, pois certamente ninguém negará que uma sexualidade mal conduzida é uma das causas frequentes da perda da dignidade individual e respeito pelo próximo e de prejuízo para a própria saúde; por outro lado,

42 - Em 1938 esta consulta muito melhorou, pela acção do major médico **António Casimiro Pereira de Carvalho**, a desenvolver intensa actividade no sentido de se estabelecerem Postos Sanitários de Profilaxia Anti-venérea nas unidades militares de todo o Norte do país. Também por esta ocasião a Polícia de Segurança Pública do Porto organizou um Posto Sanitário destinado às prostitutas, a cargo do Dr. Amândio Guimarães. (Pela mesma época, outra Consulta a adquirir prestígio, sobretudo no campo da gonococia, foi criada no Hospital da Celestial Ordem da Santíssima Trindade pelo Dr. Armindo Morais, a denominar-se "Instituto Urológico da Ordem da Trindade", com a colaboração dos Drs. Moreira da Cruz e Francisco Medeiros. Mais tarde passou a direcção ao Dr. Jacinto de Andrade. A funcionar diariamente das 9 às 14 horas, oferecia serviços clínicos gratuitos, ou quase gratuitos para uns poucos doentes.

(A sua existência, além de útil, teve a vantagem de permitir prática clínica a muitos médicos no conhecimento das doenças venéreas e também das dermatoses mais comuns.)
43 - Jornal do Médico, XIII (3):48-52, 1949

História da Dermatologia

o indivíduo sexualmente educado e orientado procurará evitar tudo aquilo que possa ser nocivo não só para si mas também para o seu semelhante.

Vemos, pois, que a educação sexual é um complemento natural da educação geral do indivíduo, verdade incontestável que frequentemente é esquecida e que se deduz do próprio objecto da educação se-xual: preparar o indivíduo para viver a vida do sexo e o seu comportamento na sociedade.

A verdadeira e eficiente educação sexual deverá principiar no lar, sobretudo no alvorecer da puberdade, data da vida em que se entrecrocaram todos os problemas sexuais. A educação sexual não tira o pudor nem a beleza da vida, antes pelo contrário dá consciência de como o homem e a mulher se devem conduzir e evitar a especulação de conceitos torpes que deformam o carácter. Os problemas da educação sexual são de grande complexidade e a eles estão ligados directa e indirectamente todos os problemas que dizem respeito à educação integral do indivíduo e que, na verdade, se inicia no berço e se prolonga na escola e no local de trabalho.

A educação sexual iniciada na idade adulta toma características especiais, pelos vícios que é necessário derrubar e conceitos que se impõe rebater.

É este o problema que nos propomos tratar, de modo esquemático, na grande escola que é o exército. A educação sexual neste campo especial requer métodos próprios que dependem da categoria mentalmente heterogénea dos indivíduos e do lugar onde se situam.

A educação sexual será observada com a seriedade que se impõe a todo o problema social e com o respeito que lhe é devido por se tratar de um dos mais nobres instintos do homem.

.....

Algumas atitudes a adoptar foram definidas do modo como sucintamente se apontam:

É necessário mostrar que o acto sexual no homem não deve ser a satisfação de impulso irreflectido, mas acto ponderado, consciente e racional.

.....

Só a educação da vontade será um obstáculo a toda a acção corrupta e esta educação deverá ser persuasiva, persistente e verdadeira.

.....

Por estas razões óbvias, médico e comandante das Unidades devem empenhar-se em destruir funestos conceitos,

estabelecendo um verdadeiro curso de moral sexual e higiene sexual. Os subalternos devem ser igualmente instruídos nestes assuntos, e assim, pela sua situação militar e social, e com o seu exemplo, poderem ser preciosos auxiliares e colaboradores.

Devem realizar-se repetidas palestras, expondo com simplicidade e a máxima clareza os princípios de higiene sexual, apontar os males venéreos, as suas características e os perigos e as suas complicações. As palestras devem ser em grupos pequenos, em sala onde todos os soldados estejam sentados e de modo a facilitar e despertar a atenção.

Devem fazer-se prospectos ou pequenos livros com notas essenciais de higiene e profilaxia, e devem ser criados cartazes elucidativos e ilustrados colocados nos mic-tórios, salas dos soldados e casernas. Além disto, pode fazer-se a aquisição de filmes especiais a serem exibidos periodicamente.

.....

De um modo mais ou menos regular, o proposto foi realizado durante cinco anos. Depois, pela instabilidade dos médicos nas unidades, em consequência de contínuas mobilizações, motivou-se sucessivo desinteresse por este objectivo, a despeito do esforço desenvolvido pelo Hospital Militar e do Director dos Serviços de Saúde Brigadeiro Mário Barros e Cunha.

Avalia-se a actividade clínica do Serviço de Dermatologia do Hospital Militar recordando que, no período 1944-1957, foram inscritos 6.361 doentes (militares e familiares), na média anual de 454, a justificarem 15.499 consultas (média/ano de 1.107); e foram hospitalizados 4.270 doentes (média de 305 por ano). As doenças da pele com diagnósticos estabelecidos foram, no referido tempo, 5.492, com expressiva representação das de natureza infecciosa por cocos (26.2 %), depois as parasitárias (19.1 %). De entre as 2.209 de natureza venérea, a sífilis recente foi registada no valor percentual de 37.8⁴⁴.

Surgindo em 1948 o médico recém-formado Casimiro de Macedo interessado em dedicar-se à Dermatologia, e pouco tempo depois Wilhelm Osswald, outro recém-formado, para possibilitar os seus intentos solicitou-se à Ordem dos Médicos o reconhecimento da idoneidade do serviço de Dermatologia do Hospital Militar para a preparação de especialistas, de imediato atribuído^{45,46}.

Assim nasceu no Porto o estágio oficializado para se

44 - Rev. Portug. Med. Militar, 1954 e Trab. Soc. Portug. Dermat. e Ven., 1958.
45 - Casimiro Alberto Fontes de Macedo (1921), obteve a especialização em 1958.
46 - Wilhelm Ludwig Osswald (1923), devotado à Dermatologia, veio a especializar-se em 1952.

História da Dermatologia

obter o título de especialista em Dermatologia e Venereologia.

Impondo-se a necessidade de valorizar a especialidade, criou-se a Secção do Porto da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, e dentro dos seus objectivos realizou-se em Maio de 1946 a primeira reunião da Secção no salão nobre do Conselho Regional da Ordem dos Médicos, com a colaboração de médicos não dermatologistas, deste modo dilatando-se a especialidade no âmbito multidisciplinar. Logo outras reuniões seguiram-se no mesmo local. Chegado a 1951, foi já possível o primeiro encontro da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia no Porto, realizada no Hospital Militar. Desde então, as reuniões sucederam-se.

Tendo, entretanto, sido incumbido de funções docentes na Faculdade de Medicina do Porto, a partir de 1955 fui-me afastando do Hospital Militar, indicando para me substituir o Dr. Mário Basto⁴⁷.

Recuemos a 1946. Por esta época, o alarmante aumento das doenças venéreas no país, como aliás por toda a Europa, e a acção antivenérea desenvolvida pelo Hospital Militar, geraram a ideia de se criar e desenvolver no Porto um projecto de **Luta Antivenérea a partir de um Centro-Piloto** dependente do **Dispensário de Higiene Social**, a servir porventura de modelo para a implantação de unidades idênticas nas principais cidades, sobretudo portuárias. Para concretizar tal ideia, fui convidado pelo director do Dispensário Dr. Mário Cardia⁴⁸.

Nascera o Dispensário na Rua de Morgado de Matheus, em exíguas dependências do Posto de Desinfecção da Delegação de Saúde do Porto, onde os médicos Dra. Leonor Silva e o Dr. Rómulo de Oliveira voluntariamente atendiam os doentes com doenças venéreas, coadjuvados por uma enfermeira e um enfermeiro.

(A despeito das deficientíssimas condições de ambiente, a presença de doentes, quase só indigentes, era elevada, sendo de referir terem sido inscritos, no período 1933-47, 11.568 doentes, na média/ano de 771, a exigirem 31.203 consultas, média/ano de 2.080. A totalidade de tratamentos, injectáveis e outros, foi de 210.365, na média anual de 14.024.)

Definida a ideia do Centro Piloto, a ser adaptado aos condicionalismos do momento, com a prudência conveniente, de imediato procurou-se reinstalar o Dispensário em local mais adequado, a ser possível na Rua da Boavista 434, a cerca de 500 metros do Hospital Militar. Fez-se a inauguração no dia 29 de Julho de 1947.

A proximidade dos dois organismos foi muito útil⁴⁹.

No Dispensário organizou-se uma consulta de Dermatovenereologia, da minha responsabilidade, e outra de Ginecologia dirigida pelo Dr. Mário Cardia.

Apoiavam as Consultas um Laboratório, sucessivamente melhor apetrechado⁵⁰. Para identificar as pessoas porventura possuindo doenças venéreas, a partir dos doentes, criou-se uma Secção de inquérito a cargo de assistentes sociais e visitadoras sanitárias.

Não havendo médicos especialistas em Dermatologia para satisfazer as necessidades do Dispensário, dia a dia procurado por mais doentes, aproveitaram-se as boas-vontades de médicos com interesses nas doenças da pele e doenças venéreas, alguns dos quais vieram a obter a especialidade.

A Consulta de Dermatovenereologia em breve estava a funcionar de manhã à noite e com a colaboração de sete médicos.

Estas consultas tiveram a novidade, a caracterizá-las, de serem gratuitas e acessíveis para toda a gente, independentemente das condições sociais e económicas, vivessem na cidade ou longe, e sem exigências burocráticas, isto é, sem necessidade de qualquer documentação. Eram também gratuitos os recursos analíticos e a medicação que os doentes precisassem. Esta atitude, desde o princípio estabelecida, tinha dois objectivos:

1) Relativamente ao Dispensário, possibilitava-se detectar os doentes com enfermidades venéreas, mormente a sífilis, fazendo-se análises sistematicamente a todos os indivíduos; e estando a consulta aberta a todos os doentes com dermatoses, deste modo quem tivesse doença venérea podia camuflar-se entre os mais diversos doentes, a não sentir-se constrangido.

2) Relativamente à Dermatovenereologia, pretendeu-se fazer propaganda da especialidade, a despertar a atenção para o seu valor médico-social; e pelas

47 - Mário Vieira Sousa Basto (1918), formou-se em Medicina em 1943 e adquiriu a especialidade em 1948.

48 - Mário Augusto Cardia Pires (1898), na ocasião director de serviço do Hospital de Matosinhos e do Serviço de Ginecologia do Hospital de Santo António. Com grande actividade no campo do jornalismo médico, interessou-se pelas profilaxias antivenérea e do cancro genital da mulher. Fundou e dirigiu os semanários *O Jornal do Médico* e *O Médico*. (Acerca da sua personalidade e sua acção no Dispensário, pode ler-se em *O Médico*, 20/93: 1989).

49 - A ligação consistiu em as Assistentes Sociais do Dispensário darem apoio aos doentes militares venereopáticos, mantendo-os em vigilância até confirmar-se a cura das suas doenças; e com a colaboração deles tentar-se a identificação das pessoas que os teriam contagiado, a fim de, com os meios adequados, receberem tratamentos adequados.

50 - À responsabilidade, primeiramente, do médico analista e anatomopatologista Dr. Carlos Strecht Ribeiro. Falecendo, sendo ainda jovem, tomou a mesma função o Dr. Álvaro Reis Figueira, com as analistas químico-farmacêuticas Dras. Maria Margarida Santos e Liliana Portela; mais tarde, tornou-se necessária a colaboração dos anatomopatologistas Drs. António Salvador Júnior e Joaquim Pereira Guedes.

História da Dermatologia

diversificadas enfermidades suscitar o interesse dos médicos para o seu estudo, a possibilitar o aparecimento de novos especialistas. A garantir este interesse, solicitou-se à Ordem dos Médicos o reconhecimento da idoneidade, a ser confirmada.

Concomitantemente, manteve-se a funcionar o Posto da Rua de Morgado de Mateus, sob a superintendência do Dr. Vilas Boas Neto, com os dois citados médicos e ainda o Dr. António Júlio Alves Moreira.

A alargar o campo de acção dermatovenereológica, estabeleceu-se um novo Posto na Rua do Monte dos Burgos, nas instalações da Casa dos Pobres (mantida pela Polícia de Segurança Pública), de início apenas dedicado ao tratamento das crianças com tinha, por ter sido possível o Comando da Polícia de Segurança Pública do Porto adquirir um aparelho de roentgenterapia para epilação do cabelo, como primeira fase do tratamento dos doentes. Encarregou-se desta acção o Dr. Luís Quintanilha de Meneses, que às crianças enfermas desta doença dedicou entusiasmo, e praticamente sem remuneração⁵¹.

De imediato criaram-se extensões dermatovenereológicas em Matosinhos, no Hospital local, e em Vila Nova de Gaia, nas instalações da Subdelegação de Saúde, respectivamente à responsabilidade dos Drs. Mário Lage e Mário de Castro, médicos que, abraçando a ideia da dermatovenereologia social, fizeram rápida preparação das matérias mais específicas e, recebendo simbólica gratificação, foram durante anos colaboradores na acção programada.

O prestígio do Dispensário justificou passar a ser denominado **Dispensário Central de Higiene Social do Porto**, e a tornar-se necessário adquirir mais amplas instalações. Isto foi possível em local perto, na Rua de Aníbal Cunha, 96-100, a funcionar a partir de 1950.

A actividade dermatovenereológica desenvolvida na Sede do Dispensário e dependências pode apreciar-se pelos dados estatísticos do período 1947-48 a 1975⁵²:

O número de doentes inscritos foi de 171.472 (média de 6.124 por ano) a justificarem 555.996 consultas (média anual de 19.857 e diária de 103). As doenças diagnosticadas foram 131.762, sendo 38.448 venéreas e 93.314 cutâneas. Destacando as de mais interesse médico-social, 7.5 % das de natureza venérea foram de sífilis recente; e das cutâneas; 12.5 % parasitárias, 37.9 % infecciosas, 0.2 % de lepra (152 doentes) e 0.7% cancro cutâneo (845 doentes). Os tratamentos de diversa natureza realizados pelos médicos e enfermeiras totalizaram 703.270 (média diária de 105).

Não esteve limitada a acção do Dispensário e seus anexos ao ambulatório.

A observação de elevado número de crianças com tinha, oriundas de diversas terras do Norte, motivou a organização de uma Secção especificamente destinada a estes doentes, a abranger toda a área costeira desde o concelho de Viana do Castelo até às proximidades de Ovar⁵³ e adquirindo um aparelho de roentgenterapia para a epilação do cabelo (único método eficiente na época), desta actividade encarregou-se sobretudo o Dr. Casimiro de Macedo⁵⁴. Com o mesmo objectivo constituiu-se uma Brigada Móvel à responsabilidade do Dr. Santos Silva Lisboa⁵⁵. Circulando pelo distrito de Viana do Castelo e dos concelhos limítrofes do distrito de Braga, sobretudo o de Ponte de Lima, nesta região endémica de tinha, inspecionou cerca de 200.000 crianças, de entre as quais foram detectadas 5.151 com tinha.

A par desta acção, estabeleceram-se procedimentos de educação profiláctica com palestras sobre diversificados temas de enfermidades infecto-contagiosas cutâneo-venéreas, sobretudo realizadas no Porto a professores das escolas primárias⁵⁶.

Outra atenção foi dada às dermatoses cancerizáveis (tradicionalmente denominadas pré-cancerosas); e obviamente ao cancro da pele, a maioria submetida a roentgenterapia⁵⁷.

51 - J. Méd. XIV/34, 1949

52 - Esta actividade está quase toda registada em cinco Relatórios do Dispensário (Tipografia da Enciclopédia Portuguesa, Porto; 1948, 1952, 1955, 1958 e 1961; e diversas publicações no Jornal O Médico e nos Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia.

53 - *Esboço de organização de luta contra a Tinha do couro cabeludo no Norte de Portugal* (Trab. Soc. Portug. Dermat. e Ven. XI/4, 1953).

54 - (ver Nota 54)

Nesta actividade colaboraram também os Drs. Mário Basto, Wilhelm Osswald e outros. Dando-se-lhe o maior rigor científico epidemiológico-clínico, houve a possibilidade de diversos estudos, alguns dos quais foram publicados, merecendo destaque os seguintes: O Médico, IV/0, 1953; V/165 -V/166 -V/167, V/168, 1954; VIII/305, 1957; X/403, 1959; XII/582, 1962; XV/690, 1964; Trab. Soc. Portug. Dermat. e Ven. XI/4, 1953 e XII/1, 1954. O Dr. Casimiro de Macedo faleceu em 1987.

55 - Manuel Alberto Santos Silva Lisboa (1927), terminou o curso de Medicina em 1952 e obteve a especialização em 1968. Entretanto, adquirindo conhecimentos sobre as tinhas, pôde na brigada móvel desenvolver pesquisas epidemiológicas e acções de tratamento auxiliado por uma enfermeira e uma visitadora sanitária. Para o efeito adquiriu-se um carro de tipo ambulância a transportar todo o material preciso ao diagnóstico (microscópico e todos os acessórios) e o necessário para tratamento, incluindo aparelhagem de radiação roentgen para as epilações do cabelo das crianças doentes. Nas crianças com tinha ou suspeitas de a terem colhiam-se cotos de cabelos e escamas, para imediato exame micológico directo, e de seguida estudo cultural a fazermos no Dispensário, para determinar-se a espécie do agente micótico. Isto permitiu fazerem-se diversos estudos, alguns publicados, destacando-se sobretudo os seguintes: O Médico, VI/20 e 202:155 e Bol. Serv. Saúde Pública, IV/2:255, 1957.

56 - Uma foi publicada em O Médico, VI/308; 1957

57 - Trab. Soc. Portug. Dermat. e Ven. XXII/VI, 1964 e Actas do VI Congr. Luso-Espanhol de Dermat. (Porto), 1966.

História da Dermatologia

Foi novidade a acção médico-social desenvolvida no campo da prostituição (pública e sobretudo clandestina) na sequência e em complemento da luta antivenérea⁵⁸. Para o efeito, em uma primeira fase, destinou-se o referido Posto de Morgado de Mateus para a prestação clínico-sanitária; mas, pouco depois, equipou-se um novo Posto Clínico na Rua de Antero de Quental, próximo à Rua da Constituição, com agradável ambiente, a possibilitar que as utentes se sentissem bem. Funcionava o Posto das 9 às 12 horas e das 15 às 19, com nove médicos (cinco dermatovenereologistas e quatro ginecologistas), e tendo o apoio de assistentes sociais, visitadoras sanitárias e enfermeiras.

Naturalmente qualquer destas mulheres podia utilizar as Consultas da Sede do Dispensário, a serem procuradas principalmente pelas de vida clandestina, assim camufladas entre os mais diversos doentes. Os serviços eram gratuitos: consultas, análises e medicamentos.

Com tal atendimento conseguiu-se atrair muitas mulheres, a ultrapassar largamente o número que a Polícia nos fornecera dos seus registos, por verem-se tratadas com dignidade e eficácia clínica. Por outro lado, o Serviço Social, além de, pela convicção, as manter ligadas ao Dispensário, procurava conhecer as razões que as levava àquela situação de vida e tentava encarar as possibilidades de as reintegrar na vida social e familiar normais, algumas vezes com a colaboração de Instituições mais especificamente dedicadas a tal objectivo.

Avalia-se o papel do Dispensário neste domínio médico-social, referindo, por exemplo, o período 1956-1964, durante o qual foi prestada assistência a 2.374 prostitutas, a motivarem 158.406 consultas (média de 7.4 consultas por ano para cada utente). Diagnosticaram-se 482 doentes com sífilis, 6.629 infecções gonocócicas e 8.437 outras enfermidades (5.2% parasitárias e 1.3% de neoplasias malignas)⁵⁹.

Havendo doentes com lepra em locais do Norte, e verificando-se dificuldades em o Hospital de Rovisco Pais dar-lhes regular apoio clínico, de acordo com a Direcção da Leprosaria e da Direcção do Hospital de Joaquim Urbano, estabeleceu-se uma consulta neste Hospital a cargo dos Drs. Francisco Braga da Cruz⁶⁰ e Wilhelm Osswald.

O Dispensário foi ainda pioneiro na realização de **Cursos de Sexologia**, iniciados em 1969 para estudantes do ensino secundário, com a programação resumida nas rubricas seguintes: Evolução ontogénica do homem, O jovem e os principais movimentos históricos, Psicofisiologia sexual, Sexualidade e genitalismo, Anomalias e transtornos da sexualidade, Doenças sexuais, Higiene sexual e profilaxia dos transtornos sexuais, Sexualidade e moral, O jovem e o seu futuro⁶¹.

O que se conta deve ser suficientemente expressivo para demonstrar o significado da Dermatovenereologia do Dispensário C. de Higiene Social do Porto na acção médico-social e no adestramento clínico de muitos médicos a frequentarem as consultas para adquirirem alguns conhecimentos e outros com o objectivo de

58 - A Lei nº 2.036 (Agosto de 1949), pondo fim ao "regimen regulamentarista da prostituição", por tal facto a denominar-se "lei abolicionista", permitia, porém, o mantimento de acções de profilaxia antivenérea, da qual tradicionalmente se encarregava a Polícia de Segurança Pública. (As mulheres com manifestações clínicas contagiantes foram, durante alguns anos, internadas no existente Hospital de Santa Clara (hoje Delegação do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, no Largo 1º de Dezembro -Porto (referência na Nota 43), aos cuidados de três médicos: Drs. Arnaldo Braga, Henrique Lecour e Rómulo de Oliveira. Encerrado o Hospital de Sta. Clara, passaram as doentes para o Hospital de Joaquim Urbano (vulgo de Goelas de Pau ou do Senhor do Bonfim), onde eram tratadas pelo Dr. Henrique Lecour. O Dr. Rómulo de Oliveira passou para o Posto do Dispensário de Higiene Social, na Rua de Morgado de Mateus. O Dr. Arnaldo Braga ficou com a "vigilância sanitária" no Posto Sanitário da Polícia, complementada com visitação nas próprias casas prostibulares! Esta acção sanitária não tinha, obviamente, qualquer eficiência e só atingia as prostitutas de conhecimento público e da Polícia, aliás em número muito reduzido, porquanto elas apresentavam-se "à revista" unicamente quando se sentiam fortemente doentes; e ainda porque o exame era teoricamente mensal e o diagnóstico "apenas visual", sem outros recursos, a não permitir detectar, consequentemente, as situações sub-clínicas. Esta "revista" era paga pelas meretrizes segundo critério variável e por vezes ocasional! Como é sabido, o "Regime Regulamentarista", permitindo a existência da prostituição como actividade profissional, outorga a obrigatoriedade (!) da inscrição das prostitutas em ficheiro especial, e sua vigilância, a qual, "com fundamento de segurança e protecção cívicas", estava a cargo da instituição policial. Encarregada da vigilância e comportamento das meretrizes na via pública e lugares públicos, existia, na época, como em muitos lados, a chamada "polícia de costumes". Concomitantemente, tal polícia tinha o encargo de verificar se essas mulheres tinham em dia a "revista", pela apresentação de um cartão sanitário para tal fim. Por óbvias razões, esta polícia era facilmente induzida a estabelecer certo vínculo com o mundo do meretrício! O "Regime Abolicionista", deixando de reconhecer a prostituição como profissão, embora dando à mulher a liberdade de se prostituir, proíbe, todavia, a existência dos prostíbulos. Dado, porém, que disposições legais determinam que "as pessoas afectadas ou suspeitas de doença contagiosa devem ser sujeitas a vigilância sanitária e submetida, conforme os casos, a observação e tratamento ambulatório ou domiciliário ou internamento em estabelecimento adequado", torna-se possível proceder a exames clínicos a toda a pessoa com suspeita doença venérea, homem ou mulher, e com actividade sexual promíscua, sobretudo prostitutas e homossexuais públicos.) Em 1956, após várias diligências, o Dispensário Central de Higiene Social tomou à sua responsabilidade a Profilaxia Sanitária das meretrizes, a complementar a mesma acção já desenvolvida relativamente às prostitutas clandestinas, aliás a maioria. (A prostituta pública ou livre, exercendo exclusivamente a prostituição, manifesta com evidência o que ela é e seu objectivo; a prostituta clandestina oculta-se muitas vezes dentro de uma actividade profissional, ou pseudo-profissão, evitando ser conhecida a sua intenção, mesmo por quem a utiliza, atitude a beneficia-la nos seus intentos.)

59 - Acerca deste assunto fizeram-se diversos estudos, estando alguns publicados: O Médico, VI/8, 1955; Trab. Soc. Portug. Dermat. e Ven., XIX/4, 1958; Trab. Soc. Portug. Dermat. e Ven., XVI/4, 1968; "Acta Gynaecolog. et Obst. Hispano-Lusit". IX/6, 1960; O Médico, XI/466, 1960; O Médico, XIV/639, 1963; O Médico, XV/649, 1964; O Médico, XV/680, 1964; Trab. Soc. Portug. Dermat. e Ven., XXIII/, 1965.

60 - Francisco José Afonso Braga da Cruz (1932), obteve a especialização em Dermatologia em 1967. Em 1965 ingressou no Hospital de Joaquim Urbano como Segundo- Assistente, integrado no quadro médico, responsável pelos doentes internados com patologia infecto-contagiosa. Manteve-se, todavia, em actividade no Dispensário C. de Higiene Social e ainda no Serviço de Dermatologia dos Serviços Médico-Sociais. Em 1979 tomou nova função no Instituto Português de Oncologia.

61 - Publicado em O Médico, LII/957, 1970.

História da Dermatologia

obterem a especialidade, de acordo com as disposições da Ordem dos Médicos⁶².

O projecto de implantar Consultas de Dermatovenereologia, em Dispensários idênticos, em outras cidades, sobretudo portuárias, embora desejado e tentado, não foi possível por não haver, nas respectivas terras, médicos especialistas ou entusiasmáveis pela ideia!

Desejando-se valorizar o Dispensário em maior âmbito, no sentido da "promoção da saúde" dentro do legítimo conceito de **Centro de Saúde**⁶³ e, neste pensar a Dermatovenereologia, desencadearam-se os necessários passos. Estando a ideia em marcha, mas de súbito repudiada em 1975, o existente foi sucessivamente extinguido!

Voltemos a 1946.

Naquela época, firmada a ideia de se organizarem Serviços Médicos no âmbito das "Caixas de Previdência", a originarem os "Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência", criaram-se Postos Clínicos a serem sucessivamente disseminados pelo país. Impondo-se montá-los também no Porto, devia haver um dermatologista em cada Posto. Discutida esta dispersão, considerada pouco eficiente e impossível no meio português pelo reduzido número de especialistas, foi resolvido juntar os poucos médicos com interesses na especialidade numa unidade denominada **Posto de Dermatologia dos Serviços Médico-Sociais**⁶⁴.

O projecto tornou-se realidade a partir de 1948 na Rua Barão de Nova Cintra.

O rápido prestígio alcançado por estas Consultas ambulatoriais de Dermatologia, ao qual afluíam dia a dia mais doentes vindos de todo o Norte do país, obrigou a sucessiva expansão, e por fim à reinstalação em outro edifício na Rua de Santa Catarina, 1288-1304⁶⁵.

Avalia-se a actividade deste Posto Clínico referindo que, no período 1948/49-1974, nele foram inscritos 165.008 doentes (6.346 por ano), a necessitarem de 672.119 consultas de retorno (média anual de 25.851). O número de actos cirúrgicos foi de 36.050 (média/ano de 1.386), a cargo sobretudo do Dr. Artur Matos⁶⁶.

As doenças diagnosticadas totalizaram 170.264, sendo 10.2 % de natureza sexual. Entre as enfermidades consideradas dermopáticas, as infecciosas tiveram a representação de 23.9 %, seguindo-se as parasitárias 10.9 % e em terceiro lugar as dermatítico-eczemáticas, 14.7 %; entre as de natureza sexual, a sífilis, nas suas diferentes formas, foi registada na elevada percentagem de 41.7⁶⁷.

A representação deste centro dermatológico no desenvolvimento da especialidade do Porto foi muito expressiva. Com efeito, quase todos os médicos até 1974 preparados para a especialização em Dermatologia, por este Posto passaram, chamados a integrarem-se no seu corpo clínico⁶⁸.

Merecerá referência ter sido esta Clínica Derma-

62 - De 1947/48 a 1976 prestaram assistência no Serviço de Dermatologia, modestamente remunerada mas sobretudo graciosamente alguns médicos especialistas**ou em estágio para adquirirem a especialização*; e outros apenas para melhorarem os conhecimentos. Mencionam-se os médicos seguintes: Albano Novais Rebelo**, Anibal Rego de Vilas-Boas Neto**, António Campos Felino de Almeida*, António Júlio Alves Moreira**, António Rogério Luiz Gonzaga, António Santos Cunha*, Armando Alves, Artur Matos, Artur Rocha Martins Barbosa, Casimiro Fontes de Macedo*, Dilma Gomes Nicolau*, Eduardo Sotto-Mayor Ricou*, Fernando Furriel, João Pedroso Cabral*, João Pereira Soares, Joaquim Pinto Guedes, Luis Domingues, Manuel Santos Silva Lisboa*, Mário de Castro*, Mário Lage**, Mário Vieira de Sousa Basto**, Pedro Magalhães Basto, Rómulo de Oliveira, Serafim Aguiar*, Soter Aguiar Ramos*, Wilhelm Osswald* e Zózimo Soares Ramos.

63 - O Médico, 5/89, 989; O Médico, 6/4/89.

64 - Delineado o plano programado em reunião com o Presidente dos Serviços Médico-Sociais Dr. António Alvim, para a qual foram convidados o otorrinolaringologista Dr. Jaime de Magalhães, o ginecologista Dr. Rolando Vanzeler, o estomatologista Dr. Frazão Nazaré, o internista Dr. João de Melo, e quem esta história escreve, discordou-se unanimemente da dispersão dos Postos Clínicos pela cidade. Com efeito, por mais Postos existentes, sempre haveria doentes, seus utentes, a virem de longe. Por outro lado, os médicos iriam ficando sucessivamente isolados e em breve tempo mesmo os mais capacitados perderiam interesse, por falta de convívio com outros médicos e pelo limitado leque das patologias; e sobretudo pela falta de estímulos para valorizarem-se e diferenciarem-se, tomados todos idênticos! A atenuar os inconvenientes apontados, defendeu-se a ideia de se criarem, na área do Porto, três ou quatro Clínicas onde, em equipe, médicos gerais ou internistas coexistissem com os médicos das especialidades, dispondo, obviamente, dos recursos técnicos necessários para a clínica ambulatorial, e em actividade de equipe, ficando para estudo o modo de conseguir-se a desejada valorização e diferenciação. A sugestão foi aceite.

65 - Procurou-se oferecer a quem trabalhasse no Posto ou Clínica de Dermatologia, e aos utentes, o melhor conforto que as condições e recursos da época permitiam. Equiparam-se gabinetes de consulta com o necessário para a observação e diagnóstico clínicos, incluindo microscópico para imediatos exames micobacteriológicos. Em apoio, gabinete para cirurgia com os devidos anexos, gabinetes para roentgenoterapia e outros procedimentos fisioterápicos; e gabinetes para os trabalhos de enfermagem. Concomitantemente, dois apetrechados Laboratórios, um para as análises clínicas mais necessárias em Dermatologia e outro destinado a histopatologia da pele. E valorizou-se a acção do Serviço Social com mais assistentes sociais, para incrementar os inquéritos e vigilância dos doentes com enfermidades de interesse médico-social, especificamente as de natureza sexual, cancro e dermatoses do trabalho, e para oferecer a possibilidade de rápida solução dos diversos problemas no campo das relações administrativas.

66 - Artur da Silva Matos (1918), terminou o curso de Medicina em 1946. Dedicando-se à Cirurgia, em 1965 esteve em Madrid na Clínica do Prof. Gomez Orbaneja, em estágio de cirurgia dermatológica. A sua actividade cirúrgica, além do Serviço em referência, exerceu-a no Hospital de Santo António.

67 - O que este Serviço realizou está registado, na sua quase totalidade, nas publicações seguintes: O Médico, IV/24, 1954; Trab.Soc.Portug.Dermat. e Ven., XVII/2, 1959; XVII/3, 1959; XVIII/3, 1960; XVIII/1, 1965; XXIII/3, 1965; XXVI/2, 1968; XXVIII/4, 1970; O Médico, Fev.1991.

68 - Albano Rebelo*, Alfredo Jorge Girão Osório, António Felino de Almeida*, António Santos Cunha*, António Freitas Pinto*, António Alves Moreira*, António Tamagnini Bello*, Artur Sousa Basto*, Carlos Torres, Casimiro de Macedo*, Diaquino Pinto da Silva*, Dilma Nicolau*, Eduardo Sotto-Maior Ricou*, Francisco Braga da Cruz*, João Pedroso Cabral*, José Mesquita Guimarães*, Maria Rosa Ferreira*, Maria Ruth de Carvalho*, Mário de Castro*, Mário Basto*, Nair Ramos Lomba*, Pedro Magalhães Basto, Serafim Aguiar*, Soter Ramos, Wilhelm Osswald*. (os indicados c/ * eram ou vieram a ser especialistas).

Para dirigir o laboratório foi convidado o médico analista e anatomopatologista Dr. Álvaro Reis Figueira, com a colaboração das químico-farmacêuticas Dras. Elmina Tadmim e Liliana Portela.

História da Dermatologia

tológica iniciadora de certo modelo de reuniões médicas com o nome de **Fins-de-semana de Estudos Médicos**, realizadas em hotéis fora do Porto, deste modo a possibilitar o maior rendimento na revisão dos conhecimentos e a permitir convívio dos médicos entre si e com os palestrantes, em troca de ideias e de experiências⁶⁹.

Os resultados clínicos levados ao conhecimento das centenas de médicos dos Postos dispersos pelo Norte, e genericamente a todos os restantes médicos, e difundidos pelo público em geral, terão tido, indubitavelmente, relevância na exaltação da Dermatologia nesta zona do país. Embora este facto não seja exclusiva causa da atracção à Dermatologia verificada nos últimos anos, deve ser tida como importante.

Em 1977 tomou a direcção deste Serviço o Dr. Diaquino Pinto da Silva⁷⁰, na função mantendo-se até 1987.

Retocedemos de novo no tempo.

No mês de Janeiro de 1955, na Sessão do Conselho da Faculdade de Medicina do dia 17, o director da Faculdade, Prof. Alfredo da Rocha Pereira, argumentou a necessidade de "*levantar o prestígio da Dermatologia*" e refazer a "*respectiva docência*".

Logo foi decidido ser-me feito o convite para "*reorganizar e reger a disciplina de Dermatologia e Venereologia, proceder à montagem da Clínica da especialidade no Hospital Escolar de S. João e com o Prof. Hernâni Monteiro colaborar nas últimas necessidades para a inauguração do referido Hospital de S. João.*"

Solicitou a Faculdade permissão de utilizar a Consulta de Dermatologia do Hospital de Santo António para as aulas práticas da especialidade, mas o director da Consulta, Dr. Luis de Freitas Viegas, rejeitou o pedido invocando "*razões de organização interna*".

Tal objecção foi contornada por ser possível dispor do Dispensário de Higiene Social, em local pouco distante, na época já com a média diária de 148 consultas. Lá foram dadas as aulas práticas de clínica, sendo as teóricas no edifício da Faculdade de Medicina, a acontecer até à entrada em funcionamento do Serviço de Dermatologia no Hospital de S. João em 1959.

Este Serviço hospitalar - ambulatório e internamento, com 35 camas - teve início apenas com a ajuda do Dr. Soter Ramos⁷¹; só algum tempo depois houve a colaboração da Dra. Dilma Nicolau⁷².

Interessados na Dermatologia hospitalar e universitária estiveram os Drs. António Henriques Salvador, Girão Osório e Carlos Torres. Atraídos, porém, a outras opções na época mais promissoras, seguiram-nas no momento adequado⁷³.

O Dr. Artur Matos facultou o desenvolvimento da cirurgia dermatológica, para a qual se preparou em Madrid na Clínica do Prof. Gomez Orbaneja.

Mas o incremento clínico do Serviço tornou-se mais amplo sobretudo após o convite e entrada em actividade dos Drs. Wilhelm Osswald⁷⁴ e Diaquino Pinto da Silva⁷⁵.

69 - A primeira reunião realizou-se no Hotel de Vila do Conde (8-9/IV/1964), estando presentes 40 médicos; a segunda no Hotel do Pinhal, em Ofir-Esposende (28-30/X/1966), com 70 inscrições; a terceira no mesmo Hotel (6-9/V/1970), com a assistência de 76 médicos. Estadia nos hotéis gratuita, admissão limitada aberta a todos os médicos internistas e aceite por ordem de inscrição. A título de exemplo, refere-se a programação da segunda reunião: Hipertensão arterial (Dr. João de Melo Soares), Profilaxia e tratamento da úlcera de perna (Aureliano da Fonseca), Acerca das doenças reumáticas (Doutor Manuel Gonçalves Moreira), Doenças venéreas e critério clínico-terapêutico (Aureliano da Fonseca), Profilaxia das Doenças infecciosas da infância (Prof. Fonseca e Castro), Acções tóxicas dos antibióticos (Prof. José Garrett), Síndrome esquémico dos membros (Prof. Joaquim Bastos), Higiene mental na velhice (Dr. Henrique Gomes de Araújo), Diagnóstico da lepra (Prof. Juvenal Esteves).

70 - Diaquino Pinto da Silva (1935), cursando Medicina na Universidade do Porto, obteve em 1970 a especialização em Dermatologia. Posteriormente especializou-se também em Imunoalergologia.

71 - Soter Albertino Aguiar Ramos (1927), terminado o curso de Medicina em 1954, foi convidado a colaborar com o autor deste escrito em investigações sobre o Test de Nelson no "Laboratório Nobre da Faculdade de Medicina", da direcção do Prof. Ernesto Morais, ligado ao "Centro de Estudos de Anatomia Patológica e de Patologia Geral do Instituto de Alta Cultura". Realizaram-se diversos trabalhos, alguns dos quais publicados: (Trab. Soc. Portug. de Dermat. e Ven. XV/3, 1957; O Médico, IX/332, 1958; O Médico, XI/334, 1958; O Médico, XIII/553, 1962; "Rapports XII Cong. de l'Association des Dermatolog. et Syphilig. de Langue Française", Paris, 1965). Convidado para o Serviço de Dermatologia do Hospital de S. João logo no seu início em 1959, sucessivamente foi médico contratado, médico graduado, especialista hospitalar, Director de Serviço internamente e, por fim, desde 1982, Chefe de Serviço. Obteve a especialização em 1966.

72 - Dilma Lopes Gonçalves Ribeiro Gomes Nicolau (1931), terminou o curso de Medicina em 1956 e tem a especialidade de Dermatovenereologia desde 1968. Em 1978 deixou o Serviço por motivo de doença.

73 - António Henrique Mota Salvador, após ter concluído o curso de Medicina, ingressou na Dermatologia como Auxiliar de Clínica. Prevista a sua ascensão universitária, com o objectivo de obter preparação em Anatomia Patológica, foi-lhe facilitada a ida para a "Mayo Clinic" (Rochester-Min. Estados Unidos). Convidado para o "St. John's Mercy Medical Center" (St. Louis-MO), lá está fixado. Alfredo Jorge Girão Osório não continuou na Dermatologia, atraído a outras actividades clínicas. Carlos Fernando Vieira da Silva Torres (1935), vinculado ao Serviço de Sangue do Hospital de S. João, na Dermatologia colaborou em estudos sobre Dermatoses do Trabalho. Em 1967 passou a dedicar-se exclusivamente à Patologia Clínica. As "Dermatoses do Trabalho", a merecer particular interesse, possibilitou obter da "Fundação Gulbenkian" subsídio para equipamento de um Laboratório e aquisição de aparelhagem e material adequados aos objectivos clínicos e de investigação. O programa elaborado foi, todavia, cerceado por condições adversas!

74 - (ver Notas 55) Em 1960, após concurso para 2º assistente, foi integrado na Dermatologia do Hospital de Santo António, onde esteve dois anos. Aceitando o convite para colaborar na actividade do Serviço de Dermatologia do Hospital de S. João e na Dermatologia da Faculdade, veio a ocupar o lugar de Chefe de Clínica. (Em 1972 foi proposto para assistente de Dermatovenereologia da Faculdade de Medicina. Doutoramento em 1981, com a tese *A Pele, como local de destino de células livres* e o escrito *Conceitos actuais sobre psoríase*, obteve a categoria de Professor Auxiliar; posteriormente, em 1986, a de Professor Associado. Esteve encarregado da regência da disciplina de 1977 a 1982 e na situação de Assistente Hospitalar dirigiu o Serviço de Dermatologia. Foi reformado em 1991).

75 - (ver Nota 79) Terminado o curso de Medicina ingressou no Serviço de Clínica Médica da Faculdade de Medicina do Porto, onde foi 2º assistente até 1967. Convidado para o Serviço de Dermatologia do H. S. João, veio a ser encarregado da Secção de Alergia, primeiramente destinada ao estudo das dermatites/eczemas devidos ao trabalho, logo alargada a outras patologias alérgicas, tendo-lhe imprimido grande desenvolvimento e prestígio.

História da Dermatologia

Devendo caminhar-se cautelosamente, houve que condicionar o movimento de doentes, a ser facilitado pela coordenada relação com as Consultas de Dermatologia do Dispensário de Higiene Social e dos Serviços Médico-Sociais. Deste modo, os doentes a ocorrerem à Dermatologia do Hospital de S. João eram em parte seleccionados, com patologias menos comuns, exigentes de estudos especiais e porventura tratamentos mais vigiados. Nos primeiros 15 anos (1960-75), foram inscritos 12.550 doentes (média/ano de 837), a requere-rem 108.580 consultas (na média de 7.239 por ano); e foram hospitalizados 3.638 doentes (média de 243/ano). Pelas razões apontadas, as 13.490 doenças diagnosticadas abrangeram quase todo o espaço patológico da especialidade.

Um facto significativo foi a realização no Porto, em 1966, do **VI Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia**⁷⁶.

Teria interesse visualizar, desde 1942, a repercussão da Dermatovenereologia no contexto de toda a Medicina pelo Norte do país. Isto, porém, afastar-nos-ia do objectivo deste escrito, a não dever ir além da simples referência aos factos fundamentais na sua época. Do que se fez, poder-se-á apenas deduzir-se que o tempo decorrido foi dedicado à organização da Dermatologia e Venereologia e à sua projecção nos âmbitos clínico e social.

Com o estabelecimento da Clínica de Dermatologia e Venereologia no Hospital de S. João, e reimplantado o ensino de graduação da especialidade na Faculdade de Medicina do Porto, em 1976 considera-se terminada a **5ª Fase da Dermatologia (a poder denominar-se de institucionalização)**.

A DERMATOLOGIA DO PRESENTE

Este presente integrar-se-á na **6ª Fase da Dermatologia (a poder designar-se de desenvolvimento e de projecção)**.

Encaram-se os Serviços de Dermatologia existentes

no Norte do modo sucinto, abordados por ordem de antiguidade⁷⁷:

1. Serviço de Dermatologia do Hospital de Santo António (Porto)

Sob a direcção do Dr. Luis Cunha Viegas⁷⁸, embora com dificuldades de diversa ordem, foi-se incrementando. É significativo desta afirmação, a título de exemplo, o movimento de doentes no quíenio 1987-91. Os 7.058 doentes inscritos (média anual de 1.412) motivaram 27.025 consultas (média de 5.405 por ano).

Tendo o Dr. Luis Cunha Viegas sido reformado em Maio passado, tomou a directiva o Dr. António Massa⁷⁹.

Em desenvolvimento, tem Secções de Fototerapia, de Estudos específicos das Dermite de Contacto e das Doenças de Transmissão Sexual, Micologia e Dermatologia Pediátrica. Possui em actividade 10 médicos⁸⁰.

A valoriza-lo foi a sua reintegração no ensino da Dermatologia no espaço universitário do **Instituto de Ciências Biomédicas Prof. Abel Salazar** criado em 1975.

O magistério dermatovenereológico no currículo do Instituto foi iniciado no período escolar 1979/80, a cargo do Dr. António Massa, agora na categoria de Professor Auxiliar convidado, tendo a colaboração, como Assistente convidada, a Dra. Maria Manuela Meirinhos⁸¹.

A dilatar os propósitos pedagógicos, já organizou quatro Cursos de Dermatologia para Clínicos Gerais.

2. Serviço de Dermatologia do Hospital Militar Regional nº 1 (Porto)

Mantido pelo Dr. Mário Basto⁸², nele foi criada a Secção de Alergoimunologia à responsabilidade do Dr. Diacquino Pinto da Silva⁸³, actualmente na direcção do Serviço.

Considerando a actividade clínica no último quíenio (1987-91), foram inscritos 6.194 doentes (média/ano de 1.239), com o total de 13.826 consultas (média/ano de 2.763).

O desenvolvimento da clínica dermatológica tornou necessária a presença de mais um elemento médico, neste momento a Dra. Maria Eugénia de Carvalho⁸⁴.

76 - Na realização deste Congresso é de citar a colaboração do Dr. José Mesquita Guimarães na função de secretário-geral e do Dr. Soter Ramos no lugar de tesoureiro.

77 - Segundo dados fornecidos pelos respectivos Serviços

78 - (Ver Nota 41) Logo após o falecimento do Dr. Luis Viegas em 1961, o Dr. Luis Cunha Viegas prestou provas para 2º assistente do Serviço e quatro anos depois para assistente. Em 1967 ascendeu à sua direcção.

79 - António Augusto Guerra Massa, nascido em 1950, concluiu o curso de Medicina em 1973 e obteve a especialização em 1981.

80 - Carlos Alberto Amaro Santos, Eduarda Maria Ferreira, Elvira Fernanda Rodrigues Silva Salgueiro, Glória Maria Cardoso Cunha Velho, Isabel Maria Taveira Amorim, Luís Miguel Fernanda Taveira, Maria Madalena Vasconcelos Sanches, Maria Manuela Beirão Amaral Oliveira, Maria Manuela Selores Azevedo Gomes Meirinho e Virgílio Costa.

81 - Maria Manuela Selores Azevedo Gomes Meirinhos (1956), especializou-se em Dermatologia e Venereologia em 1986.

82 - (ver Nota 56) Atingindo o limite de idade em 1988, deixou a direcção do Serviço.

83 - (ver Notas 79 e 83) Ingressado neste Serviço em 1985, após o afastamento do Dr. Mário Basto, tomou a sua chefia.

84 - Maria Eugénia Bacelar Pinto de Carvalho (1949), tem a especialidade em Dermatologia desde 1983.

História da Dermatologia

3. Unidade de Saúde de Dermatologia da Administração Regional de Saúde (Porto)

Nome actual do referido "Serviço de Dermatologia dos Serviços Médico-Sociais", esteve entregue à direcção do Dr. Diaquino Pinto da Silva até 1987. Desde então, coordena a Unidade o Dr. Amaral Carrapa⁸⁵.

A despeito de lhe ter sido imposto sentido estranho aos objectivos, e redução dos seus recursos a começar pela cessação dos Laboratórios de análises e de histopatologia, mantém forte laboração, a testemunhar o crédito adquirido. Serve de exemplo o movimento de doentes no último quénio (1987-91), com 48.762 inscrições (média anual de 9.792), requerendo 146.790 consultas (anualmente na média de 29.358). O seu corpo clínico é actualmente de oito médicos⁸⁶.

4. Serviço de Dermatologia do Hospital de S. João (Porto)

Chegado 1979, estando vaga a direcção deste Serviço, o Professor Mesquita Guimarães⁸⁷ assumiu a sua direcção.

Firmada a Dermatologia neste Hospital, o seu prestígio tem vindo a aumentar com sectores de Colagenoses, Dermatologia Pediátrica, Dermatoses Bolhosas, Doenças de Transmissão Sexual; Secções de Alergologia, Cirurgia Dermatológica, Fotoquimioterapia, Histopatologia e Micologia. Dá-se particular importância a *Follow-up* cirúrgico e de Tumores cutâneos.

Com o mesmo critério adoptado para os Serviços de Dermatologia anteriores, limitamos a apreciação do seu movimento clínico apenas ao último quénio 1987-1991. Tendo sido inscritos 11.657 doentes (na média/ano de 2.331), fizeram-se 77.804 consultas (média de 15.581 por ano). A equipe médica tem actualmente 15 elementos em diferentes categorias e funções⁸⁸.

O Ensino da Dermatologia e Venereologia na Faculdade de Medicina, a cargo do mesmo Prof. Mesquita Guimarães, tem-se desenvolvido nos campos da graduação, como na pós-graduação para dermatologistas e aspirantes a especialistas, mas também para os médicos em geral, em Cursos de Pós-Graduação (anualmente desde 1987); Mini-Curso de Cirurgia Dermatológica (1988); Cursos de Dermatologia em Clínica Geral (1988, 89 e 91), Mesa-redonda sobre Clínica dos Tumores Malignos da Pele (1989); Curso de Dermatologia e Venereologia de Urgência (1989); Semanas de Rastreio do Cancro da Pele (1990, 91 e 92).

5. Serviço de Dermatologia do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil (Porto)

Criado em 1979 para apoio às Clínicas Oncológicas, dele foi encarregado o Dr. Francisco Braga da Cruz⁸⁹, seu director; posteriormente obteve a colaboração do Dr. Fernando Ribas dos Santos⁹⁰.

A especificidade deste Serviço abre-se ao estágio global de médicos dentro da dinâmica da Medicina de Grupo que o Instituto mobiliza.

O movimento de doentes na Consulta, apreciável no quadriénio de 1988-91, foi de 3.038 inscrições (média/ano de 760), tendo-se feito 5.570 consultas (média anual de 1.393).

Refere-se estarem registados no Instituto 227 doentes com melanoma.

No campo das suas acções, evidencia-se a laboração informativa sobre *Profilaxia do Cancro da Pele*, em palestra diversificadas no meio escolar elementar. A nível superior, em colaboração com as outras Clínicas do Instituto, destacam-se estudos do *Melanoma maligno*.

85 - António Mário Amaral Carrapa (1926), obteve a especialidade em 1969.

86 - António Adriano Freitas Pinto, António Campos Felino de Almeida, António Mário Amaral Carrapa, Dilma Lopes Gonçalves Ribeiro Gomes Nicolau, Maria Rosa Silva Ferreira, Nozes Tavares, Laurentina Maria Silva Marques Lopes, Octávio Sérgio Clare Barreto Costa, Serafim Silva Aguiar.

87 - José Manuel da Costa Mesquita Guimarães (1937), terminada a licenciatura em Medicina em 1961, logo dedicou-se ao estudo da Dermatologia no Serviço de Dermatologia do Hospital de S. João. Interrompeu-o em fins de 1962 chamado para uma comissão militar em Angola. Regressado em 1965, retomou a sua preparação dermatológica, sendo contratado em 1968. A possibilitar a ampliação dos conhecimentos no campo dos seus interesses, foi convidado a prestar colaboração na Dermatologia dos Serviços Médico-Sociais. Em 1968 fez provas para a especialidade de Dermatologia e Venereologia. Aceitando o convite para assistente da cadeira de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina, a acontecer em 1970, acumulou, todavia, as funções no Serviço de Dermatologia, vindo a suspender em 1972 para integralmente dedicar-se à investigação e à preparação de doutoramento, a consumir-se em 1975 com a tese *Citologia da secreção holócrina* e a monografia *Melanogénese*. Com o título de Professor auxiliar permaneceu na disciplina de Histologia até 1977. Nesta ocasião fez concurso para Professor agregado de Dermatologia, logo encarregado da regência da respectiva disciplina. Na sequência do seu caminho foi titulado Professor Catedrático em 1979. Fazendo concurso para Chefe de Clínica do Serviço de Dermatologia e Venereologia do Hospital de S. João, posteriormente foi nomeado seu director.

88 - Ana Paula Dias, Ana Paula Quirino Cabrita Santos Costa, Carlos Manuel Soares Resende, Carmem Maria Lisboa Silva, Filomena Maria Moreira Azevedo, Joaquim Fernando Santos Amado, Maria Antónia Miranda Pedreira Barros, Maria Gioconda Vilar Correia, Maria Rosa Silva Ferreira Nozes Tavares, Maria Ruth Ramos Silva Barrosa Paula de Carvalho, Nair Ramos Pontes Lomba, Osvaldo José Coutinho Correia, Paulo Henrique Ramos Santos, Soter Albertino Aguiar Ramos, Teresa Martins Baudrier Silva Flores Correia.

89 - (v. Nota 70).

90 - António Fernando Ribas Guimarães dos Santos (1950), licenciou-se em Medicina em 1975 e obteve a especialização em Dermatologia e Venereologia em 1986. Ingressou no Instituto em 1987.

História da Dermatologia

6. Serviço de Dermatologia do Hospital de S. Marcos (Braga)

Definido em 1981, o Dr. Sousa Basto⁹¹ foi encarregado de o organizar e dirigir. Desde logo afirmou-se Serviço dinâmico e promissor.

Avalia-se a sua representatividade pelo movimento de doentes no quénio 1987-91, com 8.246 inscrições (1.649 por ano) e o total de 25.520 consultas (média/ano de 5.904). Além do seu director, há mais quatro médicos⁹².

7. Serviço de Dermatologia do Hospital Distrital de Viana do Castelo

Departamento desde Outubro de 1981 em relação com a Medicina Interna, está a adquirir recursos humanos e técnicos a constituir-se verdadeiro Serviço de Dermatologia a poder satisfazer as necessidades da região. Asseguram a sua vida os Drs. Vítor Quintela⁹³ e José Carlos Couto⁹⁴.

Considere-se terem-se registado 3.471 doentes no quénio 1987-91 (média de 694/ano), com o total de 11.207 consultas (2.242 /ano).

8. Serviço de Dermatologia do Hospital Distrital de Matosinhos

Estabelecido em 1981, dentro da estrutura hospitalar, visualiza-se vir a ter grande futuro, aliás exigido pela terra onde se encontra.

Assume a sua direcção o Dr. Camacho Lobo⁹⁵, pouco a pouco a garantir-lhe o melhor nível no novo Hospital que se avizinha

A despeito de estar só, já é significativo o seu esforço, traduzido pelo movimento de doentes no quénio de 1987-91, de 4.542 inscritos (média/ano de 908), com o total de 8.754 consultas (média anual de 1.751).

9. Serviço de Dermatologia do Hospital Distrital de Vila-Real

Existe desde 1986, dirigido pela Dra. Idília Sousa⁹⁶ com a colaboração da Dra. Maria Eugénia Neto⁹⁷. No quénio 1987-91 recebeu a inscrição de 4.173 doentes (na média de 835/ano), tendo-se realizado 22.169 consultas (média de 4.434/ano). Com os recursos técnicos

em aquisição e situado na vasta região transmontana, afirma-se Serviço dermatológico de prestígio.

10. Serviço de Dermatologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia

Criado em Outubro de 1991, chefia-o o Dr. Armando Baptista⁹⁸. Embora ainda em fase de instalação já vai gerando apreciada actividade clínica, tendo uma Secção de Alergologia e de Dermatoses Profissionais.

EXPANSÃO DOS DERMATOLOGISTAS PELO NORTE DO PAÍS

Chegado a este momento, será interessante verificar, independentemente dos Serviços apontados, a expansão pelo Norte das consultas de Dermatologia e dos dermatologistas, ou médicos a estudar a ciência dermatológica, realidade afirmada em 50 anos e a continuar.

(indicam-se com asterisco os já especialistas e entre parênteses o ano da especialização)*

Amarante: Paulo Henrique Ramos Santos* (1989) e Virgílio Costa

Arcozelo: Armando Jorge de Mariz Roseira* (1987) e Eduardo Paulo Sottomayor Ricou* (1948)

Barcelos: Ângelo Acílio Moreira da Silva Azenha* (1986) e José Carlos Castro Silva Couto

Braga: Ângelo Acílio Moreira da Silva Azenha* (1986), Artur José Queiroz Sousa Basto* (1977), Maria Celeste Costa Sanches Galvão Brito* (1992), Helena Helena Junqueira Cerqueira e Maria da Luz Almeida Duarte Duarte

Bragança: António Gomes Cunha Ferrete e Maria Eugénia Moreira Neto

Chaves: António Gomes Cunha Ferrete

Ermesinde: Maria da Conceição Moreira Sousa Rosário* (1988)

Espinho: Elvira Fernandes Rodrigues Silva Salgueiro* (1990), Manuel Pinto Mesquita Castro Ribeiro* (1977), Maria Eugénia Moreira Neto e Maria Ruth Ramos Silva Paula de Carvalho* (1975)

Felgueiras: Paulo Henrique Ramos Santos* (1989)

91 - Artur José Queirós de Sousa Basto (1944), concluiu o curso de Medicina em 1969 e em 1977 alcançou a especialidade em Dermatologia e Venereologia.

92 - Ângelo Acílio Moreira da Silva Azenha, Maria Celeste da Costa Sanches Galvão de Brito, Maria Helena Junqueira Cerqueira, Maria da Luz Almeida Duarte.

93 - Vítor Manuel Sousa Álvares Quintela (1945), especializado em 1978

94 - José Carlos de Castro da Silva Couto (1956), obteve a especialização em 1988

95 - Carlos Alberto Camacho Lobo (1946), terminou o curso de Medicina em 1970 e tem a especialidade desde 1977.

96 - Idília Maria Goulard Lemos da Silva Sousa (1950), tendo concluído a formatura em Medicina em 1974, desde 1983 tem a especialidade dermatovenereológica.

97 - Maria Eugénia Moreira Neto (1948), formou-se em Medicina em 1974 e recebeu a especialização em 1985.

98 - Armando Manuel Simões Baptista (1954), finalizou o curso de Medicina em 1977 e a especialização em 1988.

História da Dermatologia

Foz do Sousa: Ofélia Morais Pereira* (1990)

Gondomar: Ofélia Morais Pereira* (1990)

Granja: Eduardo Paulo Sotto-Mayor Ricou* (1948)

Guimarães: Ângelo Acílio Moreira da Silva Azenha* (1986), Maria Bernardete Moreira Almeida Monteiro* (1986)

Lamego: Maria Eugénia Moreira Neto

Lousada: Joaquim Santos Rocha* (1990)

Matosinhos: Carlos Alberto Camacho Lobo* (1978), Maria Augusta Gonçalves Fernandes Fugas, Maria Eugénia Bacelar Pinto de Carvalho* (1983)

Marco de Canavezes: Paulo Henrique Ramos Santos* (1989)

Monção: Carlos Alberto Camacho Lobo* (1978)

Ovar: Armando Manuel Simões Batista* (1988)

Paços de Ferreira: José Manuel Gonçalves Bastos

Paredes: Joaquim Santos Rocha* (1990)

Penafiel: Maria Augusta Gonçalves Fernandes Fugas

Ponte de Lima: José Carlos Castro Silva Couto

Porto: Albano Novais Rebelo* (1943), Ana Paula Marques Pereira Silva Vieira Almeida Dias, Ana Paula Quirino Cabrita Santos Costa, Ana Paula Soares Noronha Dias, António Adriano Freitas Pinto* (1967), António Mário Amaral Carrapa* (1969), António Campos Felino de Almeida* (1965), António Augusto Guerra Massa* (1982), António Fernando Ribas Guimarães dos Santos* (1986), Armando Jorge Mariz Roseira* (1987), Armando Manuel Simões Baptista* (1988), Aureliano Baptista da Fonseca* (1943), Carlos Alberto* (1987), Amaro Santos, Carlos Manuel Soares Resende de Sousa* (1986), Carmem Maria Silva Lisboa, Diaquino Pinto da Silva* (1970), Dilma Lopes Gonçalves Gomes Nicolau* (1968), Eduardo Ferreira, Eduardo Paulo Sotto-Mayor Ricou* (1948), Elvira Fernanda Rodrigues Silva Salgueiro* (1990), Filomena Maria Moreira Azevedo* (1992), Francisco José Afonso Braga da Cruz* (1967), Francisco José Adão da Fonseca (1983), Glória Maria Cardoso Cunha Velho, Isabel Maria Taveira Amorim, Joaquim Fernando Santos Amado* (1976), José Manuel G. Basto, José Manuel da Costa Mesquita Guimarães* (1968), Laurentina Maria Silva Marques Lopes* (1985), Luís Frederico Brito Cunha Viegas* (1973), Luis Miguel Fernanda Taveira, Manuel Pinto Mesquita Castro Ribeiro* (1977), Manuel Alberto Santos Silva Lisboa* (1968), Maria Amélia Cerejeira Nunes Bento, Maria Antónia Miranda Pedreira Barros* (1985), Maria Augusta Gonçalves Fernandes Fugas, Maria Bernardete Moreira Almeida Monteiro* (1986), Maria Celeste da Costa Sanches Galvão de Brito* (1992), Maria da

Conceição Moreira Sousa Rosário* (1988), Maria de Fátima Magalhães Norton Mexedo* (1986), Maria Eduarda Macedo Osório Morais Ferreira, Maria Eugénia Bacelar Pinto de Carvalho* (1983), Maria Gioconda Vilar Correia, Maria Madalena Vasconcelos Sanches* (1985), Maria Manuela Beirão Amaral Oliveira, Maria Manuela Selores Azevedo Gomes Meirinho* (1990), Maria Rosa Silva Ferreira Nozes Tavares* (1978), Maria Ruth Ramos Silva Barrosa Paula de Carvalho* (1975), Mário Vieira de Sousa Basto* (1948), Nair Ramos Pontes Lomba* (1975), Octávio Sérgio Clare Barreto Costa* (1976), Ofélia Morais Pereira* (1990), Osvaldo José. Coutinho. Correia, Paulo Henrique Ramos Santos* (1989), Serafim Silva Aguiar* (1970), Soter Albertino Aguiar* (1966), Teresa Martin Baudrier Silva Flores Correia* (1991), Virgílio Costa, Wilhelm Osswald* (1952)

Póvoa do Varzim: Armando Jorge de Mariz Roseira* (1987), Carlos Alberto Amaro Santos* (1987), Vítor Manuel Sousa Alvares. Quintela* (1980)

Santo Tirso: José Manuel Gonçalves Bastos, Maria Madalena Vasconcelos Sanches* (1985)

S. João da Madeira: Carlos Alberto Camacho Lobo* (1978)

Taipas (Caldas das): Maria Helena Junqueira Cerqueira

Vale de Cambra: Carlos Alberto Camacho Lobo* (1978)

Valongo: Paulo Henrique Ramos Santos* (1989)

Viana do Castelo: António Adriano Freitas Pinto* (1967), Vítor Manuel Sousa Álvares Quintela* (1980)

Vila Nova de Gaia: Armando Simões Batista* (1988), Manuel Alberto Santos Silva Lisboa* (1968)

Vila Real: Idília Maria Goulard Lemos da Silva Sousa* (1983), Maria Eugénia Moreira Neto* (1985)

Apreciando, na evolução da Dermatologia do Porto, os diversos factos sucedidos, embora em fases distintas e intervaladas, descortina-se cada fase ajustar-se à anterior, a parecer ter havido sequência de pensamento!

A despeito do desenvolvimento conseguido, está a Dermatologia nortenha ainda longe do seu destino. Tentar atingi-lo, cabe aos dermatologistas de hoje, promovendo a matéria dermatológica em unidade de acções de cada um perante os outros e de todos perante a generalidade dos médicos e a totalidade da população.

Prevê-se dureza na jornada, mas valerá a pena.

Recorda-se, a finalizar, o preceito atribuído a um poeta e contado por Froilano de Melo: "*Se te aproximás da roseira, colhe a rosa, aspira-lhe o perfume e não penses nos espinhos que tem.*"

História da Dermatologia

SINOPSE DO DESENVOLVIMENTO DA DERMATOLOGIA NO PORTO

1ª FASE (1786-1885): Preludial ou de Anúncio

- 1786 - Primeiro escrito: NOVO SYSTEMA DOS TUMORES, por António Rodrigues Portugal.
- 1794 - Segundo escrito: OBSERVAÇÕES SOBRE A CURA DA GONORRHEA VIRULENTA, por Joze Bento Lopes.
- 1796 - O ANNO MEDICO, por Joze Bento Lopes, com diversas citações dermatovenéreas
- 1894 - Em A GAZETA MEDICA DO PORTO aparecem notícias a diversos doentes com enfermidades da pele e venéreas.
- 1876 - O Prof. Antunes Lemos inicia lições sobre DOENÇAS DA PELE, seguidas de um curso hospitalar, a suspenderem-se com o seu falecimento em 1885.

2ª FASE (1898-1913): de Idealização ou Preparatória.

- 1898 - Criação da CONSULTA DE DOENÇAS DA PELE NO HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO pelo médico Luiz Viegas.
- 1909 - Início do CURSO PRÁTICO DE DERMATOLOGIA por Luiz Viegas.

3ª FASE (1912/13-1928): de Alicerce ou de Planeamento

- 1912 - O Dr. Luiz Viegas é, pela Faculdade de Medicina, encarregado do ensino da Dermatologia.
- 1913 - Nomeado director do Serviço de Dermatologia e Sifilografia do Hospital de Santo António, faz o PRIMEIRO CURSO LIVRE DE DERMATOLOGIA.
- 1918 - O Prof. Luis Viegas é legitimado na categoria de Professor Ordinário de Dermatologia e Sifilografia da Faculdade de Medicina.
- 1928 - Falecimento do Prof. Luis de Freitas Viegas.

4ª FASE (1928-1942)

- 1928 - O Dr. Luis Bastos de Freitas Viegas é encarregado de manter o ensino da Dermatologia e de Sifilografia, tornado facultativo; e nomeado Director do respectivo Serviço no Hospital de Santo António.

5ª FASE (1942-1976/77): de Institucionalização

- 1942 - Organizada a Consulta de Dermatologia e Venereologia no Hospital Militar Regional nº 1.
- 1947 - Reinstalação do Dispensário de Higiene Social do Porto com Consultas de Dermatologia e Venereologia em diversos locais.
- 1948 - Criado o Posto de Dermatologia e Venereologia dos Serviços Médico-Sociais (Federação das Caixas de Previdência).
- 1955 - Implantação do Serviço de Dermatologia e Venereologia no Hospital de S. João e reinício do ensino de Dermatologia e Venereologia na Faculdade de Medicina do Porto.

6ª FASE (1976/77-): de Desenvolvimento e Projecção

- 1992 - Manifesta-se, neste momento, pela existência de 10 Serviços ou Consultas de Dermatologia e Venereologia nos organismos seguintes:
 - Hospital Militar Regional nº 1 (Porto)
 - Administração Regional de Saúde (Porto)
 - Hospital de S. João (Porto), com ensino universitário
 - Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil (Porto)
 - Hospital de S. Marcos (Braga)
 - Hospital Distrital (Viana do Castelo)
 - Hospital Distrital (Matosinhos)
 - Hospital Distrital (Vila-Real)
 - Centro Hospitalar (Vila-Nova de Gaia)